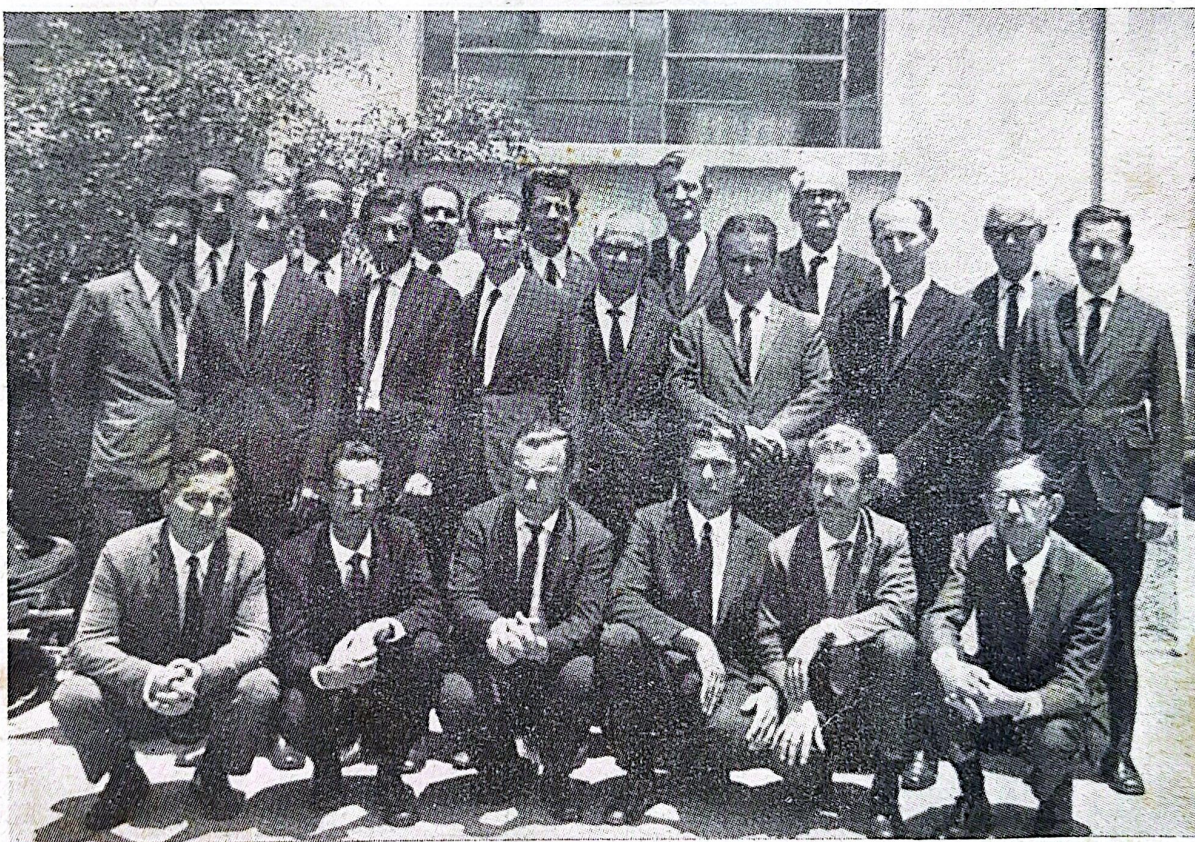
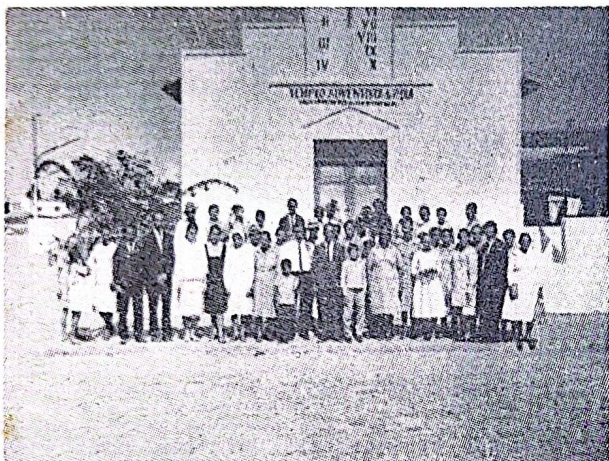
observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXI | ABRIL A JUNHO DE 1971 | N.º 2

Pastôres que fizeram parte da comissão ministerial que precedeu a 18.ª Conferência da União Brasileira. Entre êles o pastor Francisco Devai, presidente da Conferência Geral.

Nêste número:

Batismo em Vitória, ES Reportagem na pág 13.

Nosso templo em Fortaleza, Ceará.

Uma das muitas entregas feitas pelo irmão M. B. Matias na Apasca. Leia o artigo "O Chamado de Deus ao Serviço" na página 16.

OBSERVADOR DA VERDADE

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

— 1971 —

Diretor: **Juracy J. Barrozo**

Redator responsável:
Alfonsas Balbachas

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Tel. 295-3353 - V. Matilde - SP

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007 — S. Paulo —

SUMÁRIO

Relatório de Pilatos, Governador da Judéia, ao Imperador Tibério

Saudações, meu nobre senhor!

Os eventos que causaram o tumulto de Jerusalém, ocorrido em conexão com a morte de Jesus de Nazaré, e os eventos que ocorreram na minha província há alguns dias foram de tal caráter que me sinto compelido a dar-lhe um relatório pormenorizado. Pois eu não estaria surpreendido se, com o correr do tempo e de acôrdo com os rumores correntes de que nos últimos dias os deuses cessariam de ser propícios às nossas petições, o destino de nossa nação mudasse inteiramente. Da minha parte, estou a ponto de dizer: Maldito o dia em que sucedi a Valério Graco na administração da Judéia!

À minha chegada a Jerusalém assumi, dentro da minha alçada, o tribunal de justiça. Uma vez ordenei que fôsse preparado um grande banquete, a que convidei o Tetrarca da Galiléia, juntamente com o Sumo-Sacerdote e seus oficiais subalternos. À hora aprazada ninguém apareceu. Alguns dias mais tarde o Sumo-Sacerdote veio a mim e desculpou-se. A maneira como se vestia e se comportava era insolente. Disse que sua religião proibia-lhe e aos seus subordinados sentar-se a uma e mesma mesa com romanos e festejar com êles (participar em orgias de bebedice). Julguei de bom aviso aceitar essa desculpa, mas ao mesmo tempo tornei-me cônscio da submissão expressada para com os vencedores, e isso mostrou-me claramente que de tôdas as cidades conquistadas só Jerusalém é difícil de administrar. Êste povo estava tão excitado que eu vivia num eterno temor de que irrompesse uma revolução a qualquer momento.

Para julgar tal tumulto eu não tinha mais que um centurião e um punhado de homens. Precisei do apoio do governador da Síria, que me disse ter êle próprio tropas que mal bastavam para a proteção de sua própria província. O indomável desejo de conquistar, isto é, dilatar o império mais do que nossos meios de proteção permitem, inspira temor de que isto possa tornar-se causa de destruição do nosso beneficente govêrno.

Entre os muitos negócios que se me apresentaram, havia um caso que despertou-me o interêsse ao mais alto grau... Parecia que, na Galiléia, havia aparecido um jovem que pregava ao povo de alta e baixa posição outra lei em nome de Deus, louvando-O. No princípio temi que fôsse um agitador ilegal que quisesse excitar o povo para revoltar-se contra os romanos, mas logo minhas apreensões se dispersaram. Jesus de Nazaré falou como qualquer romano teria falado, e não como judeu.

Um dia eu andava por um lugar chamado Siloé e lá notei uma multidão um tanto grande, e no meio dessa assembléia, junto a uma árvore, um jovem que, com clareza e serenidade, pregava ao povo. Disseram-me ser Êle Jesus. Era de fato a Êle que eu estava impaciente por ver. Havia grande diferença entre Êle e Sua assistência. O cabelo e barba cintilantes davam-Lhe aparência celestial. Dizia-se ter Êle 30 anos de idade. Em tôda a minha vida nunca vi olhar tão sereno e suave. Que contraste entre Êle e Sua assistência, com barbas negras e faces impiedosas!

Eu não quis perturbá-Lo com minha presença e segui meu caminho, mas sugeri ao meu secretário juntar-se à multidão e escutar o que Êle estava dizendo. Tenho um secretário chamado Manliu, que provou ser bisneto do chefe do Departamento de Informações que se ocultara na Etrúria à espera de Catilina. Manliu é de antiga família judia, e porisso fala perfeitamente a língua hebraica. É extremamente devotado a mim e merece tôda a confiança.

Quando voltei ao palácio encontrei Manliu lá, e êle relatou-me o discurso que tinha ouvido Jesus proferir em Siloé. Durante minha vida nunca li em livros ou nas obras dos filósofos coisa que pudesse comparar-se à pregação de Jesus.

Um dos rebeldes hebreus, dos quais há muitos em Jerusalém, perguntou-Lhe: "É lícito pagar tributos a César?"

Jesus respondeu-lhe: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". Em razão desta sabedoria, deixei o Nazareno livre, pois eu poderia havê-Lo prendido e enviado a V.M., mas isto teria sido contra a lei, cuja observância sempre tem distinguido os romanos.

Êsse homem não tem sido rebelde nem agitador, e ainda que Êle não Se apercebesse, procurei dar-Lhe minha proteção. Êle tinha liberdade para trabalhar, falar e preparar reuniões, pregar ao povo e escolher discípulos, enquanto não ofendeu os regulamentos do Pretório. Os deuses nos protejam se o que até aqui é sòmente suposição se tornar verdade! Digo, se algum dia acontecesse que a religião de nossos antepassados fôsse substituída pela religião de Jesus, tal mudança entraria em vigor pela nobre tolerância mostrada da parte de Roma. Em tais circunstâncias eu, homem insignificante, infeliz, tornar-me-ia um instrumento do que os cristãos chamam "Providência", e daquilo pelo que "êste fato e destino" descesse sôbre nós. Contudo, esta liberdade ilimitada concedida a Jesus despertou ódio mortal nos hebreus; não entre os pobres, mas entre os ricos e poderosos, e neste respeito Jesus era extrema e fortemente oposto aos ricos, o que era uma boa razão para eu não perturbar a liberdade do Nazareno.

Êle disse aos fariseus e escribas: "Sois maliciosos de nascimento; sois semelhantes a sepulcros caiados". Noutra ocasião irou-se com êles por seus aflitivos jejuns e opulentos presentes que recebiam dos ricos, e disse-lhes que, perante Deus, uma migalha da viúva pobre era mais apreciada que seus custosos presentes.

Diàriamente queixas, feitas pelos judeus em sua insolência, eram recebidas no tribunal. Fui advertido de que sucederia a êsse homem um desastre.

Êste não seria o primeiro caso em que, em Jerusalém, apedrejariam de morte os que se levantassem como seus profetas, se o Pretor recusasse sancionar êsse ato, pelo que enviei a queixa a César.

Meus passos foram confirmados pelo Senado, e recebi a promessa de auxílio militar após o fim da guerra partiana, pois de outro modo eu não poderia julgar

a reunião. Então decidi dar alguns passos para estabelecer a ordem na cidade e evitar qualquer conseqüência no distrito do Pretório.

Escrevi a Jesus e convidei-O para uma entrevista comigo no tribunal, e Êle veio. Como V. M. sabe, em minhas veias corre uma mistura de sangue espanhol e romano, que não conhece mêdo nem está habituado a ser desconcertado espiritualmente. Eu andava no palácio ao aparecer o Nazareno e, quando meus olhos encontraram os Seus, senti como se uma mão de ferro houvesse fixado meus pés ao chão; e se bem que o Nazareno fôsse calmo e sereno como uma criança inocente, tremi como um delinqüente. Quando chegou mais perto de mim, êsse sentimento sùbitamente me deixou, e, com um movimento de mão, Êle disse: "Eis-Me aqui!"

Por algum tempo eu permaneci fixo ao lugar, e com veneração e temor dei um rápido olhar à figura dÊsse homem sobrenatural, cujas formas são desconhecidas mesmo à maioria dos nossos artistas que têm trabalhado as formas de tantos deuses e heróis.

"Jesus", disse-Lhe eu finalmente, e a minha fala tornou-se embaraçada, "Jesus de Nazaré, por três anos sucessivos dei-Te grande liberdade para falar, e não me arrependo disso. Tuas palavras são palavras de um sábio. Não sei se Tu tens lido Sócrates ou Platão, mas quero dizer-Te que em Tuas pregações uma tão grande modéstia vem à luz, que Te colocam acima de todos êsses filósofos.

"O Imperador já ouviu falar de ti (na carta de Publius Lentulius) e eu, seu obediente representante neste distrito (Israel) estou extremamente satisfeito por êle Te haver garantido essa liberdade, que Tu mesmo tens aproveitado, e que tão bem mereces.

"Contudo, não posso ocultar-Te que Tuas pregações têm provocado contra Ti grandes e poderosos inimigos. Isto não é de admirar; Sócrates teve seus adversários e caiu vítima da sua fúria. Teus oponentes, sem nenhuma dúvida, estão predispostos contra Ti por causa das Tuas profecias e contra mim porque eu Te concedo a liberdade. Eu te direi: êles me acusam de manter amizade contigo a fim de privar os Hebreus até mesmo do escasso poder que êles conservaram dos Romanos.

"Assim, meu pedido — não minha vontade — visa o seguinte: no futuro, Tu evitarás de ofender Teus orgulhosos adversários, para que êles não levantem a plebe contra Ti, e nem me forcem a aplicar os poderes da lei."

O Nazareno respondeu suavemente: "Ó príncipe dêste mundo, tuas palavras não procedem de uma real sabedoria. Dize à tempestade: Detém-te no meio das montanhas, pois de outra maneira tu arrancarás as árvores da planície. A tempestade te responderá: Continuarei a obedecer às leis do Criador! Só Deus sabe aonde a tempestade deve ir.

"Em verdade te digo", continuou Êle, com emoção, "tão logo floresçam as rosas de Saron, o sangue do Justo será derramado."

Disse-Lhe eu: "Por causa da Tua sabedoria, Tu me és mais caro do que todos êsses enfatuados fariseus que abusam da liberdade que lhes concedem os romanos. Êles conspiram contra o Imperador, e nos mantêm em permanente temor — êsses perigosos rebeldes. Êles não estão sabendo que os lobos da floresta, às vêzes, usam pele de carneiro. Eu Te protejo dêles. Meu tribunal foi instituído para Tua segurança."

Balançando Sua cabeça com tristeza e um sorriso divino e agradável, Jesus respondeu: "Quando aquêle dia chegar, não haverá escape para o Filho do homem, nem mesmo em baixo da Terra. A morada dos justos deve ser encontrada lá" disse Êle apontando com o dedo para o Céu. "Aquilo que está escrito nos livros dos profetas deve cumprir-se."

"Jovem," respondi-Lhe eu suavemente, "Tu me forças a transformar meu pe-

dido em ordem. O bem-estar da província a mim confiada, exige isto. Deves Te mostrar mais moderado em Tuas pregações. Não ofendas a ninguém; isto eu Te ordeno. Que o Céu Te proteja! Vai em paz."

"Ó príncipe dêste mundo," respondeu-me Jesus, "Eu não vim para trazer a guerra ao mundo, mas paz, amor e boa vontade ao povo. Eu nasci no mesmo dia em que o Imperador Augusto trouxe paz ao mundo Romano. Perseguição não procede de Mim. Eu, porém, a aguardo de outros, e a receberei com resignação, sob a vontade de Meu Pai, o qual Me tem revelado o Meu caminho. Portanto, permaneça a tua sabedoria secular dentro de seus limites. Não está em teu poder embargar o sacrifício que está ao pé do altar da redenção."

Após estas palavras, como uma luzente nuvem Êle retirou-Se por entre o recinto do Pretório.

Por fim, os inimigos de Jesus apelaram a Herodes, que nessa ocasião governava a Galiléia, a que se houvesse com o Nazareno.

Se Herodes houvesse seguido sua própria inclinação sôbre êste assunto, êle teria ordenado imediatamente a morte de Jesus. Mas, apesar de haver êle se envaidecido por lhe ter sido confiado o govêrno de seu país, contudo temia ao senado, e não ousaria optar por tal ação, que poderia destruir sua influência perante o senado. Certa ocasião Herodes veio ter comigo no escritório do Pretório. Após algumas conversas triviais levantou-se êle para partir; antes, porém, perguntou-me o que eu pensava sôbre Jesus de Nazaré. Respondi-lhe que, em minha opinião, Jesus era um grande filósofo, dêsses que as grandes nações sempre produzem. E quanto aos Seus ensinamentos, não têm sido, em nenhum caso, perigosos, nem contêm quaisquer heresias. Destarte, Roma estava inclinada a conceder-Lhe tôda liberdade; é que pelo Seus atos Êle se havia mostrado uma pessoa ilustre. Herodes sorriu irônicamente,

cumprimentou-me com uma fingida distinção e retirou-se.

O grande feriado dos Hebreus aproximava-se, e os líderes religiosos planejaram usar essa oportunidade e a excitação popular que sempre costuma ocorrer por ocasião da páscoa.

A cidade estava repleta de uma inquieta multidão que pedia a morte do Nazareno.

Meus espias relataram-me que o Sumo-Sacerdote e os fariseus gastaram o tesouro do templo para subornar o povo. O perigo crescia a cada momento. Um centurião romano foi insultado, de modo que eu pedi ao governador da Síria que me mandasse, diretamente, 100 soldados de infantaria e outros tantos de cavalaria, mas êle recusou mandar-me tais tropas. Assim, no meio desta cidade que estava por revoltar-se, eu me encontrei em uma posição difícil.

Tinha apenas um punhado de soldados à minha disposição, sendo alguns dêles da velha guarda. Não tendo, pois, fôrça para vencer a rebelião, fui forçado a trazê-Lo para julgamento. Os rebeldes lançaram mão de Jesus e, em seguida, percebendo que não tinham nada a temer do Pretor, e julgando-me do lado dos seus

líderes, pois eu a princípio havia concordado com êles sôbre êsse assunto, gritavam contìnuamente: *"Crucifica-O"*.

Três partidos estavam unidos contra Jesus: os seguidores de Herodes, os Saduceus e os Fariseus. Os Saduceus eram impelidos por duas razões: odiavam a Jesus e queriam ver-se livres do poderio romano. Se bem que neste caso eu tenha minha entrada na cidade santa com bandeiras que traziam a imagem do Imperador romano. Se bem que neste caso eu tenha cometido um êrro sem o saber, isto, contudo, aos seus olhos não diminuiu a profanação.

A segunda razão era a mágoa que êles carregavam em seus corações contra o meu decreto de que parte do tesouro do templo deveria ser usada para a construção de obras públicas. Em relação a êste decreto êles estavam cheios de ira.

Os Fariseus eram declaradamente inimigos de Jesus e davam, apenas, alguma atenção ao nosso govêrno.

Êles foram forçados a engolir, durante três anos e meio, as pílulas amargas que o Nazareno lhes atirava em rosto quando os encontrava em público. E sendo êles extremamente fracos e covardes, não tinham coragem suficiente para tomar, contra Jesus, as medidas que desejavam. Mas ficaram satisfeitos de poderem unir-se aos herodianos e saduceus. Além dêsses três partidos, tive também de esforçar-me contra a agitada população que estava sempre pronta para unir-se em causa comum a estas rebeliões, e tirar vantagens do resultado que surge de tais desentendimentos.

Sob estas circunstâncias, Jesus foi levado perante o Sumo-Sacerdote e condenado à morte. O Sumo-Sacerdote Caifás, subserviente, foi o responsável por êste humilhante ato. Êle enviou-me o prisioneiro para que eu pronunciasse a sentença de morte contra Jesus. Mas eu lhe respondi que, em virtude de Jesus haver nascido na Galiléia, Êle pertencia à jurisdição de Herodes; assim ordenei que Jesus fôsse conduzido perante êle. Êsse astuto tetrarca, com pretensa submissão, declarou que, independentemente do respeito que tinha para comigo, êle colocava o destino dÊsse homem em minhas mãos; fêz-me saber isto através dos soldados.

Instantâneamente meu palácio tomou a aparência de uma cidade sitiada. E a cada minuto o número de rebeldes aumentava. Jerusalém estava repleta de uma população que havia vindo das montanhas de Nazaré. Foi-me relatado que tôda a Judéia também estava reunida em Jerusalém.

Eu havia tomado para espôsa uma jovem da Galiléia. Ela tinha o dom das visões. Com lágrimas nos olhos ela caiu aos meus pés e disse-me: Toma cuidado para não tocar naquÊle homem! Êle é um santo. Esta noite eu O vi em meus sonhos. Êle andou sôbre as águas. Voou nas asas dos ventos. Falou à tempestade e aos peixes do mar; e todos o ouviam. Mais tarde eu vi o ribeiro de Cedron, correndo, cheio de sangue. As estátuas do Imperador estavam manchadas com as côres do Calvário. As cortinas do Templo se rasgaram em duas partes. O Sol tornou-se negro como se estivesse de luto. Ó Pilatos, um grande infortúnio te aguarda, a menos que ouças a tua espôsa. O senado romano está amaldiçoado. Teme aos poderes dos Céus.

Nesse momento, os pisos de mármore quase cederam ao pêso da multidão, e o Nazareno foi novamente trazido perante mim. Exatamente naquêle momento eu ia sair para ir ao Tribunal de Justiça acompanhado pela minha guarda. Em um tom severo eu perguntei ao povo o que êles queriam.

"A morte do Nazareno", foi a resposta.

"Por qual crime?"

"Êle blasfemou contra Deus e predisse a destruição do templo. Êle diz ser o Filho de Deus, o Messias e o Rei dos Judeus."

Eu repliquei: "A lei romana não pune tais ofensas com a morte".

"Crucifica-O! Crucifica-O!" reboou novamente a voz da multidão enfurecida. O clamor da louca multidão sacudiu o palácio até os seus mais profundos alicerces. No meio dêsse indescritível barulho só havia um homem calmo: Jesus de Nazaré.

Após alguns infrutíferos esforços para salvá-Lo da fúria dos Seus diabólicos e irados inimigos, recorri a outra medida pela qual, segundo me parecia, eu poderia salvar Sua vida. Ordenei que Êle fôsse açoitado e, tomando uma bacia lavei minhas mãos, mostrando com isso o meu desagrado pelo fato que estava ocorrendo. Mas, em vão. Êsse desprezível povo não poderia ser satisfeito de outra maneira, e eu tive de permitir-lhes tirar a vida de Jesus.

Mais de uma vez, durante as freqüentes revoltas cívicas, eu testemunhei acessos populares; mas, do quanto eu tenha visto, nada pode comparar-se com o que aqui aconteceu. Certamente, pode-se dizer que para êsse acontecimento todos os malfeitores da mais baixa escala estavam reunidos em Jerusalém. A multidão parecia não andar sôbre os seus pés. Parecia, isto sim, carregada pelo vento, uivando como as ondas de um agitado mar! Todo aquêle indomável mar de cabeças, estendia-se desde as portas do Pretório até ao monte Sião. Seu clamor e uivo era tal que nunca se ouviu em todo o Império Romano. O dia amanheceu sombrio, semelhante ao dia da morte do imperador Júlio, o grande, e êsse evento ocorreu também nos meados do mês de março.

Eu, governador da província em revolta, permaneci encostado a uma coluna do meu palácio refletindo sôbre o terrível passo que os malfeitores, que arrastavam o Inocente Nazareno ao lugar da execução, estavam dando. Jerusalém ficou vazia. Tôda a sua população dirigiu-se pela via da morte até ao terrível Calvário.

Um sentimento de pesar e profunda tristeza afligiu meu coração. Uma escolta saiu para acompanhar os cavaleiros; e o centurião, demonstrando a aparência de um poder totalitário, cuidou de manter a ordem. Solitário, eu permaneci atrás, pensando que aquilo que acontecera fôra controlado mais por um poder divino do que humano. De repente, um alto clamor que cortava o coração, ouviu-se vindo do Calvário; êsse clamor revelava tal agonia que nenhum ouvido humano jamais ouvira. Negras nuvens desceram e cobriram o templo, espalhando-se sôbre a cidade, como uma mortalha. Tão terríveis eram êsses fenômenos nos céus e na terra que Dionísio Aeropagita exclamou: "Ou o Criador da natureza está sofrendo ou o Universo perece!"

À primeira hora da noite, vesti meu manto e saí a pé, em direção ao Calvário, rumo à Cidade. A vítima já havia sido sacrificada. A multidão já estava voltando à cidade profundamente excitada e desconcertada, sentindo-se preocupada e desapontada. Muitos estavam aterrorizados e atormentados pelo que haviam visto. Também notei entre as fileiras dos meus soldados alguns que estavam tristes. O porta-estandarte escondeu na bandeira sua cabeça como demonstração de luto. Ouvi um outro soldado conversando com estranhos e percebi que mencionou meu nome, mas não consegui entender o que êle dizia. Aqui, e ali, grupos de homens e mulheres que haviam subido ao Calvário, permaneciam imóveis, como se estivessem aguardando outra espantosa demonstração da natureza.

Voltei ao Pretório oprimido e atormentado pelos meus pensamentos. Ao longo do caminho podiam ser vistas as gôtas de sangue que o Nazareno havia derramado.

Momentos depois, um idoso homem com um grupo de mulheres que choravam, vieram ver-me. As mulheres permaneceram à porta e o homem atirou-se aos meus pés e chorou amargamente. Oh! que pungente espetáculo era ver o velho homem chorando! Perguntei-lhe o que êle desejava. Êle respondeu-me: "Eu sou José de Arimatéia; vim pedir-lhe permissão para sepultarmos a Jesus de Nazaré". Respondi-lhe que sua petição seria concedida. Dei ordens a

Manliu para tomar alguns soldados e cuidar de proteger o entêrro a fim de que não sofresse interferência. Os dias seguintes passaram sem nenhum acontecimento. Então Seus discípulos anunciaram a tôda a província que, segundo Sua predição, Jesus havia ressuscitado dos mortos.

Resta-me apenas o dever de informar ao meu Imperador êste repugnante acontecimento. Na mesma noite que se seguiu àquela catástrofe inesperada, eu comecei a escrever êste relatório. Na manhã seguinte o som de trombetas, vibrando o ar de Diana, vindo da direção do Calvário, atingiu meus ouvidos. Olhando pelas portas de César, vi as colunas de tropas aproximando-se e ouvi o som das trombetas tocando a marcha do Imperador.

Era o refôrço prometido que consistia em 2000 grupos de soldados bem preparados que para apressar o cumprimento de sua missão haviam marchado a noite inteira.

"O destino já foi decidido," exclamei contorcendo minhas mãos, de maneira que esta grande injustiça pôde ser consumada e o tumulto de ontem pôde passar sem ser reprimido; o destacamento de soldados só chegou hoje. Ó terrível destino, como podes escarnecer da sorte dos mortais! Quão acertadamente clamou, na cruz, o Nazareno: "Está consumado!"

Êste é o conteúdo do meu relatório!

Permaneço o humilde e obediente governador de Vossa majestade.

Pôncio Pilatos

MINHA CONVERSÃO

Zulmira C. Jordão

Durante bom tempo, fui membro da Igreja Pentecostal Unida e, enquanto estive agregada àquela igreja, dediquei-me ativamente ao trabalho missionário que consistia em disseminar literatura de caráter evangelístico e angariar meios para ajudar as famílias menos afortunadas em nosso meio.

Certa vez, quando estava empenhada no trabalho missionário, encontrei-me com um senhor que se declarou membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma. Êle estava visitando uma família que era beneficiada com roupas pelo nosso trabalho.

Logo que cheguei, o referido irmão interrompeu o assunto que estava expondo, por um momento, reiniciando-o logo a seguir. Aproximei-me dêle, pois o assunto que expunha atraiu grandemente minha atenção.

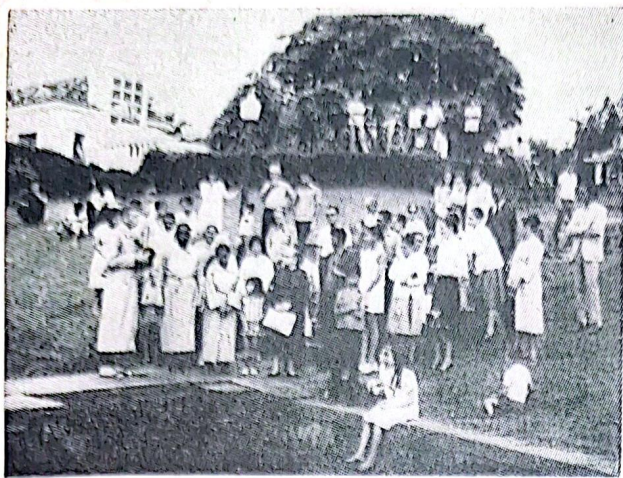
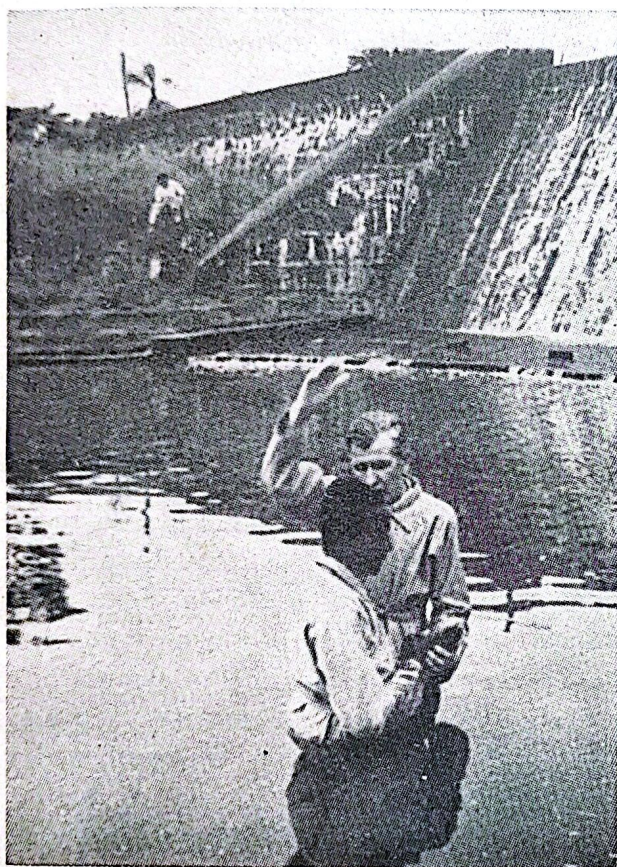
Depois de ouvir boa parte do assunto exposto, solicitei ao missionário reformista (irmão A. Souza), que me desse respostas sôbre várias perguntas de caráter doutrinário que lhe fiz. A tôdas êle respondeu satisfatòriamente.

Pedi-lhe, então, que fizesse algumas visitas à nossa residência para que meu espôso também pudesse ouvir aquela mensagem tão confortadora. Imediatamente combinamos a hora e o dia da visita. No prazo combinado, êle chegou ao nosso lar trazendo o glorioso Evangelho eterno.

Meu espôso, que se encontrava muito enfêrmo, muito apreciou as explicações doutrinárias feitas pelo irmão A. Souza, e pedimos a êle que continuasse com as visitas, explicando, detalhadamente, todos os princípios ensinados pelo Movimento de Reforma.

Logo tivemos uma alegre surprêsa: as visitas não continuaram sendo feitas sòmente pelo irmão A. Souza, mas todos os irmãos de Araraquara nos fizeram constantes visitas, auxiliando ao meu espôso no que era possível.

Com pouco tempo já comecei a assistir às reuniões e decidi-me a santificar o sábado do quarto mandamento.

Conclui na pág. 14

Antes do batismo, a palavra de Deus foi exposta aos circunstantes.

O irmão Jordão, que, na Reforma, achou dois tipos de cura: física e espiritual. Foi batizado em janeiro pelo pastor Paulo Tuleu

Após o batismo, velhos e novos irmãos foram ao templo, em Araraquara, para presenciarem a recepção dos recém-batizados

Conclusão da pág. 11

Santo Batismo e se entregaram ao Senhor para viver uma nova vida na comunhão de Sua igreja. Foi grande a nossa alegria por tal resultado. Disse Jesus que há alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento. (S. Lucas 15:7).

Louvamos ao Senhor por tudo o que tem sido feito por Sua Obra naquela cidade que outrora era conhecida como "Nôvo Vaticano".

Contentes com a festa espiritual, despedimo-nos dos estimados irmãos, deixando-os animados. Os irmãos Josué Messias e Antônio Thomé, e respectivas famílias, rumaram para a União Sul, levando uma boa impressão da Obra de Deus em Prudentópolis.

Por tudo rendemos o nosso louvor a Deus e rogamos que continue dirigindo o destino de sua igreja ali, para que se repitam muitas festas dessa natureza!

Aqui deixamos nossos agradecimentos aos queridos irmãos de Prudentópolis pelo acolhimento que nos deram.

MAIS UMA FESTA EM PRUDENTÓPOLIS

Waschington L. Bueno

Antes de referir-me à festa espiritual que realizamos recentemente em Prudentópolis, desejo informar os leitores sôbre a conferência que realizamos naquela próspera cidade, nos dias 21 a 23 de agôsto de 1970, data em que foi inaugurada a nova e linda igreja construída a expensas dos abnegados irmãos do grupo local. Ali estiveram presentes os irmãos: Juracy J. Barrozo, presidente da União Brasileira, além do vice-presidente da Associação Paraná-Santa Catarina, pastor José Silva e obreiros de diferentes partes, bem como irmãos que vieram de vários lugares: todos contribuíram para que a festa excedesse a nossa expectativa.

O pastor Juracy J. Barrozo proferiu várias conferências que muito estimularam nosso povo a continuar na carreira cristã. Tivemos várias reuniões espirituais, tais como ações de graças, reuniões juvenis, etc. Tudo concorreu para o estímulo de nossos irmãos e dos amigos desta bendita Verdade! Enfim mais um importante marco se faturou na história da obra do Senhor na cidade de Prudentópolis. Podemos dizer de todo o nosso coração como disse o salmista Davi: "A Ti, ó Deus, glorificamos, a Ti damos louvor, pois o Teu nome está perto, as Tuas maravilhas o declaram". Sl 75:1.

Decorridos sete meses, programamos outra festa espiritual em Prudentópolis. Desta vez tivemos a satisfação de ter em nosso meio o irmão Antônio Thomé e sua distinta família. O irmão Thomé é pastor recém-ordenado, fruto da mesma igreja, sendo que hoje êle trabalha na Obra do Mestre no Chile, país vizinho, sul-americano. Estêve também conosco o pastor Josué Messias, vice-presidente da União Sul, residente em Buenos Aires, Argentina. Também colaboraram os obreiros José Paulo Sas, de Apucarana, e Osvaldo Tomé, obreiro local.

No dia 19 de março de 1971, depois da recepção do sábado, foi proferida a primeira conferência pelo irmão Josué Messias sôbre o importante tema: "O Quinto Reino Universal". Estiveram presentes muitos irmãos e bom número de visitantes. No santo Sábado tivemos um belo e agradável programa. Pela manhã teve lugar a profissão de fé e o batismo de nove almas. À tarde, os novos irmãos foram recebidos na comunhão da igreja, sendo ministrada a Ceia do Senhor. No dia 21 foi proferida a última conferência da série programada, pelo pastor Josué Messias, que concluiu a exposição sôbre "O Quinto Reino Universal".

Ficamos muito gratos ao Senhor pelo bom número de almas que aceitaram o

Conclui na pág. 10

Minha Primeira Visita a Umuarama

Waschington L. Bueno

"Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido." Atos 4:20.

Pela primeira vez, tive a oportunidade de visitar Umuarama, que é uma próspera cidade do Oeste paranaense. Como nos diz o verso acima, devo falar algo do que vi e ouvi naquele lugar.

Esta magna obra de Reforma continua crescendo e avançando sempre em todos os lugares da Associação. Temos visto a maneira marcante como o Senhor tem obrado pelo bem das almas que lutam por um futuro melhor, no que concerne às coisas espirituais.

A convite de nosso bravo obreiro bíblico, irmão Leontino T. Nunes, no dia 25 de março dêste ano, rumei para Umuarama, onde estava programada a realização de uma série de conferências distritais. Estava também ali o irmão José Silva, pastor do Norte e Oeste do Paraná e juntos formulamos o programa, certos de que o Senhor nos abençoaria, ministrando Seu Santo Espírito para que a conferência contribuísse para o ânimo e estímulo dos queridos irmãos e interessados. Por motivos especiais, não vieram irmãos de vários lugares, conforme eram esperados, contudo vieram alguns de Presidente Prudente, Cambará e outras partes. Nosso salão ficou repleto. Desde o início pudemos sentir as bênçãos do Senhor e também o amor dos irmãos.

Nossa primeira conferência teve lugar na sexta-feira, dia 26. Apresentamos com o auxílio de Deus a mensagem sôbre: "O homem em busca da paz". Durante o santo Sábado, dia 27, passamos horas muito felizes. Tivemos boa reunião da Escola Sabatina e o sermão da Palavra de Deus. À tarde tivemos reuniões de ações de graças, experiências e uma mui animada reunião juvenil. À noite realizamos mais uma conferência pública sôbre o tema: "A Grande Herança ao Alcance de Todos". Os irmãos não demonstraram estar cansados; todos estavam lá acompanhados de visitas.

Domingo, dia 28, tivemos, pela manhã, a profissão de fé, quando sete preciosas almas foram aprovadas para o santo batismo e a seguir fomos a uma piscina que nos foi concedida por uma sociedade recreativa, num lugar muito lindo. Ali, solenemente, os queridos irmãos foram sepultados nas águas batismais, morrendo espiritualmente para o mundo e ressuscitando para uma nova vida em Cristo Jesus.

Na parte da tarde os novos irmãos foram recebidos na comunhão da igreja de Deus e junto com todos os demais irmãos presentes fizemos memória do grande sacrifício de Jesus pela redenção da humanidade, tomando a ceia do Senhor.

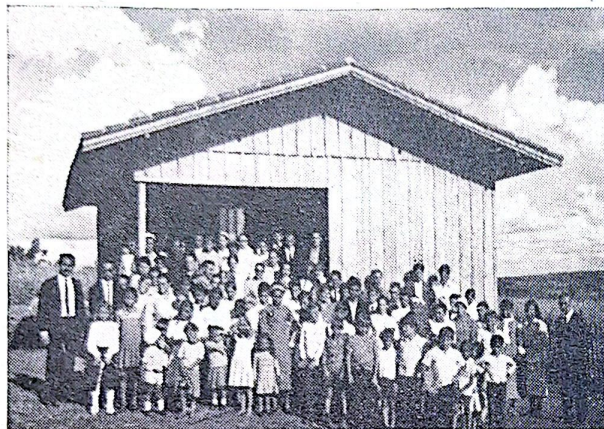
À noite tivemos a última conferência da série. Foi desenvolvido o tema: "O Homem à Barra do Tribunal Divino". Todos ficaram radiantes de alegria pelas conferências, e encerramos, com pesar, o programa e despedimo-nos dos amados irmãos que nos perguntaram quando teríamos outra festa como aquela.

Êstes foram os resultados de minha primeira visita a Umuarama e dentro em breve daremos mais notícias sôbre a obra do Senhor ali.

Deus em Sua bondade continue abençoando Seus filhos em Umuarama, confirmando-os na santa Verdade. Amém.

Mais uma vitória em Vitória

JOÃO LOPES

ASPECTOS DA FESTA ESPIRITUAL REALIZADA EM UMUARAMA, PR.

Durante a última conferência organizadora da ARMES, em julho de 1970, foi estudado e aprovado um plano para a realização de conferências distritais em vários lugares. Obedecendo ao programa, Vitória — Capital do Espírito Santo — seria o local da conferência no mês de janeiro dêste ano.

Todos os irmãos capixabas esperavam ansiosos por êsses tão abençoados dias que seriam de grande proveito para todo o povo.

Finalmente foram marcados os dias 16 a 18 de janeiro do ano em curso para o referido congresso.

Depois de algumas horas de recreação cristã e um curto repouso (os irmãos haviam viajado durante tôda a noite), começamos a trabalhar àrduamente para realizarmos o programa a contento. O articulista também ajudou e antecipadamente tomou tôdas as providências no sentido de acomodar condignamente os irmãos que viriam do interior.

Dia 16, sexta-feira, às 20:00 h, ouvimos a primeira palestra da série, proferida pelo pastor Ari G. Silva, sôbre o tema: "O Espelho da Alma".

Sábado, das 9:00 h às 10:15 h, presenciamos uma bem animada reunião da Escola Sabatina. O sermão bíblico foi apresentado pelo pastor João Moreno sob a epígrafe: "Um encontro marcado com Deus". À tarde houve várias apresentações numa animadíssima reunião da Liga Juvenil, com muitas variações. As 20:00 h do mesmo dia, com o nosso templo repleto de irmãos e amigos, foi apresentada mais uma palestra, ilustrada com projeções luminosas, pelo pastor Ari G. Silva.

Domingo, dia 18, após o meio-dia, chegaram todos os candidatos ao batismo. Êstes, prèviamente preparados, foram examinados pela comissão e em seguida apresentados à Igreja e aprovados pelos membros.

Às 16:00 h, dirigimo-nos ao já conhecido local, usado por nós para batismos anteriores — O Estaleiro do Suá — onde, depois de uma pequena porém impressionante apresentação do significado do verdadeiro batismo, pelo pastor João Moreno, seis almas foram sepultadas nas águas do mar como testemunho da aceitação do grande sacrifício do nosso Senhor Jesus Cristo.

De volta ao nosso templo, seguiu-se a admissão dos batizandos à comunhão da igreja, que foi dirigida pelo pastor Ari G. Silva, com a cooperação do articulista. Ato contínuo, foi comemorada a morte do nosso Senhor Jesus — a santa Ceia — ministrada pelos três pastôres presentes.

À noite, teve lugar a última conferência daquela série, proferida pelo pastor João Moreno, sôbre o tema: "Onde passaremos a Eternidade?"

Chegou, porém, a hora mais triste — a da despedida — quando vários irmãos se expressaram com poucas palavras, agradecendo a Deus pelas bênçãos recebidas durante aquêles dias tão felizes que ali passamos em comunhão cristã.

Aproveito a oportunidade para agradecer a todos os irmãos, amigos e colegas coobreiros que ajudaram nas reuniões mencionadas e mui especialmente ao bondoso Pai celestial por mais uma vitória em Vitória .

MINHA CONVERSÃO — **Cont. da pág. 9**

Pondo em prática os princípios da Reforma de Saúde, meu espôso logo sarou e se recuperou completamente.

Depois de um acurado preparo, eu e meu espôso fomos batizados no dia 10 de janeiro dêste ano e estamos muito gratos a Deus por essa tão grande vitória.

Atualmente, cheios de alegria por tão grande bondade divina, estamos trabalhando para levar êste conhecimento aos que ainda estão em trevas.

Petições Atendidas

Ageu Fernandes Lima

Neste artigo desejo narrar algumas das experiências pelas quais passei para encontrar a verdadeira igreja.

Inicialmente, influenciado pelos meus antigos líderes religiosos (os padres), eu tinha verdadeira aversão à Bíblia e aos crentes. Aprendi que a leitura do Santo Livro confundia a mente dos que a êle recorressem.

A confusão doutrinária que reina atualmente nas igrejas populares — verdadeira Babilônia — muito me dificultou a procura da verdadeira igreja.

Certa vez um professor leu para mim alguns trechos da Bíblia, destacando os assuntos contidos nos primeiros capítulos de Gênesis, e no capítulo 10 de Jeremias. Achei linda a exposição e passei a encarar o Livro inspirado sob outro aspecto.

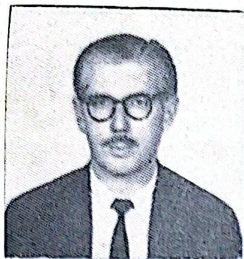
Logo depos filiei-me à igreja chamada "Assembléia de Deus", mas notei que havia grande incoerência entre os ensinamentos bíblicos e a prática daqueles crentes. Logo me instruíram para que não lesse o Velho Testamento. Classificaram-no como "coisas já passadas" e a êle se referiram com outros adjetivos inverossímeis.

Saí do Maranhão e voltei ao trabalho de garimpeiro, pensando em conseguir melhores salários.

Atravessando o sertão sob um sol escaldante, avistei uma barraca onde solicitei pouso. Fui prontamente atendido. Enquando estava me alimentando, reparei nas maneiras de um viajante que também estava hospedado ali. Aquêle homem, bem diferente dos demais que eu conhecia, pregou-me uma religião diferente.

Passou-se algum tempo e, continuando eu no trabalho de garimpeiro, reanimei-

Cont. na pág. 26

Notícias do Campo Mundial

A. Balbach

Depois de uma ausência de quase quatro meses, voltei da África no dia 20 de abril. Fiz boa viagem, graças a Deus, e tenho boas notícias de lá e de outras partes:

África do Sul — Terminamos a assembléia da União no dia 2 de abril. Antes disso tivemos duas conferências de Associação (Rodésia e Natal-Transvaal). Realizamos também dois cursos bíblicos para obreiros um em cada Associação, nos quais tivemos a oportunidade de, entre outras coisas, ensinar os irmãos a amar mais e defender melhor a Verdade. Tivemos, igualmente, boas reuniões com os irmãos em Botswana. Em Bulawayo (Rodésia) batizamos 9 almas; em Johannesburg (República da África do Sul), 14. Estavam aprovados, na realidade, 26 candidatos de Johannesburg e arredores, mas o batismo foi feito numa quinta-feira, e só vieram 14. Há, em tôda a União, mais de 200 candidatos preparados ou em preparo para o batismo. O aumento líquido, no biênio findo, foi de 90 membros. O número atual de membros é de aproximadamente 500 (para ser exato: 491). O ânimo dos irmãos em geral é muito bom e a Obra continua em franco progresso. Também a indústria de produtos alimentícios, em Johannesburg, está florescendo admiràvelmente. A marca "Mission Health Foods" está-se tornando famosa em todo o país, e os adventistas da "classe numerosa" sabem que a Reforma está trabalhando e ganhando terreno. Muitos adventistas são nossos fregueses, e, com a graça de Deus, abriram-se numerosas portas para lhes anunciarmos a Mensagem de Reforma. As perspectivas são muito boas. A mais urgente necessidade dessa União é a vinda de mais um missionário branco, para aliviar o fardo que já pesa excessivamente sôbre os ombros dos Smiths.

México — O irmão Felipe Martinez, dirigente da Missão, batizou recentemente 9 almas. O total de membros que já temos no México vai além de 50. Na Escola Sabatina há mais de 150.

União Andina — O irmão Desidério Devai escreve que a assembléia da União, realizada em Lima, em março de 1971, foi um sucesso. Os relatórios apresentados mostraram um acréscimo de 209 almas durante o biênio findo (março 69 - março 1971); e mais 42 almas foram batizadas e recebidas durante a visita do irmão F. Devai (19 no Peru, 11 no Equador e 12 na Colômbia). Um dos novos membros no Equador é um juiz de direito. Na Colômbia, onde o Senhor também preparou grandes vitória para Seu nome, já temos 49 membros na igreja, além de muitos interessados e convites em diferentes pontos do país.

Honduras (América Central) — O irmão Carmelo Palazzolo escreve que o templo erigido em Tegucigalpa, capital, já está terminado, e que duas outras casas de oração, levantadas em outros pontos do país, também estão concluídas. Só se aguardava a visita do irmão F. Devai para a inauguração.

El Salvador (América Central) — Também ali está em construção uma casa de oração na capital.

Ibéria (Portugal e Espanha) — O irmão João Devai comunica que mais de 40 irmãos, que recentemente fizeram sua decisão em favor do Movimento de Refor-

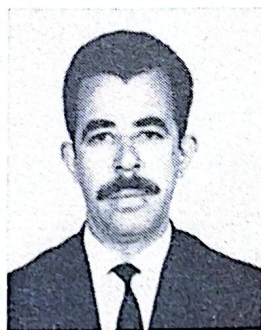
Conclusão na pág. 20

O Chamado de Deus ao Serviço

"Com alegria saireis e em paz sereis guiados..." Is 55:12.

Desde tempos remotos até nossos dias o chamado divino tem-se estendido a nós. Por pequenos que sejam nossos talentos, temos que empregá-los no serviço do Mestre. Deus está chamando homens dispostos a deixar tudo para se tornarem colaboradores Seus. Em tôdas as épocas, desde o advento de Cristo, a comissão evangélica tem compelido homens e mulheres a irem aos confins da Terra para levar as boas-novas de salvação aos que se acham em trevas. Comovidos pelo amor de Cristo e pela necessidade dos perdidos, os homens e mulheres têm deixado o confôrto da família, a sociedade com os amigos, para proclamar a mensagem de misericórdia.

"Livra os que estão destinados à morte, e os que são levados para a matança se os puderes retirar". Pv 24:11. Como podemos ficar tranqüilos, tendo em nosso poder uma verdade tão sublime, sem, contudo, levá-la a muitos que estão sendo arrastados pelas correntes dêste mundo? O Senhor quer que cooperemos nessa grande obra de salvação. Muitos dos que se têm destacado em levar avante as boas novas da salvação já estão cansados. Com seus cabelos brancos acham-se agora para além do meridiano da vida, e muitas vêzes tombam nos campos de batalha.

"O Senhor comunica habilidade a todo homem e mulher que deseja cooperar com o poder divino. Todo talento, ânimo, perseverança, fé e tato exigidos, virão ao se vestirem da couraça. Uma grande obra deve ser feita em nosso mundo, e certamente agentes humanos responderão à exigência. O mundo precisa ouvir a advertência. Quando vier o chamado: 'A quem enviarei, e quem há-de vir por nós?' enviai de volta a resposta, clara e distinta: 'Eis-me aqui, envia-me a mim'." CE:14.

Manoel Barbosa Matias

"O Senhor convida nossa mocidade a trabalhar como colportores e evangelistas, a fazer trabalho de casa em casa nos lugares em que ainda não foi ouvida a verdade. Êle se dirige aos nossos jovens, dizendo: 'Não sois de vós mesmos'; 'porque fôstes comprados por bom preço, glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus'. Os que saem a trabalhar sob a direção de Deus, serão maravilhosamente abençoados. Um dos melhores modos por que um jovem se pode habilitar para o ministério, é o entrar para o campo da colportagem. Que êle entre em vilas e cidades, colportando com os livros que encerram a mensagem para êste tempo. Nesta obra encontrarão oportunidade de falar as palavras da vida, e as sementes da verdade que semeiam hão de brotar para produzir frutos. Pondo-se em contato com o povo e apresentando-lhe nossas publicações, hão de adquirir uma experiência que não poderiam alcançar pregando. Todos quantos desejam uma oportunidade para o verdadeiro ministério e que se entregam sem reservas a Deus, encontrarão na obra da colportagem ocasião de falar sôbre muitas coisas pertencentes à vida futura e imortal." MJ:220.

"Não há obra mais elevada do que a da colportagem evangelística; porque abrange o cumprimento dos mais elevados deveres morais." CE:12.

"A Igreja deve dispensar sua atenção à obra da colportagem. Esta é uma das maneiras pelas quais ela deve resplandecer no mundo. Então ela sairá 'formosa como a Lua, brilhante como o Sol, formidável como um exército com bandeiras'." CE:7.

Satanás está operando para enganar os próprios escolhidos, e agora é nosso tempo de trabalhar com vigilância. O Senhor chama a todos nós para procurarmos salvar os perdidos. Não temos tempo a perder. Precisamos animar esta obra. Quem sairá agora com nossas publicações?

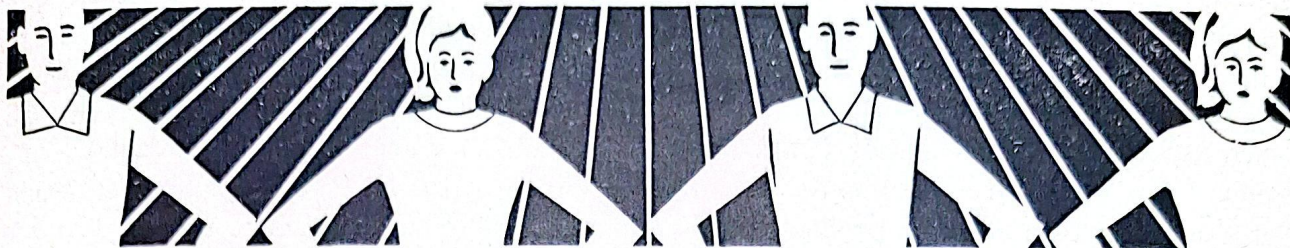
"Não temos tempo a perder. Importante é a obra que está diante de nós, e se formos servos negligentes certamente perderemos a recompensa celestial." CE:8.

Satanás leva alguns a perderem de vista a sua elevada e santa missão, tornando-se satisfeitos com seus prazeres, suas vantagens terrenas, e muitos são levados a negligenciarem os seus deveres. A êstes o Senhor fala como falou a Elias: "Que fazes aqui?"

Lembremo-nos de que nosso trabalho deve ser aceito como tendo sido escolhido por Deus para nós. Seja êle agradável ou não, temos a obrigação de cumprir o dever que se nos apresenta. Se o Senhor deseja que levemos uma mensagem a Nínive, não devemos fugir para Jope ou Capernaum. Êle tem motivos para nos enviar aonde nossos passos forem dirigidos. Como bons soldados de Cristo, entremos nas matas como desbravadores abrindo picadas para outros passarem. "O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra. Provai, e vede que o Senhor é bom". Sl 34:7, 8.

Prezados irmãos, não espereis pelo dia de amanhã. Dirigi-vos hoje mesmo ao departamento de colportagem de vossa associação e alistai-vos nas fileiras dos bravos soldados da página impressa. Aceitai hoje o chamado, pois pode ser que nunca mais o ouvireis. "Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas fôrças, porque na sepultura, para onde tu vais não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma". Ec 9:10.

"Não devemos esperar que as almas venham a nós: precisamos procurá-las onde estiverem... Há multidões que nunca serão alcançadas pelo Evangelho se êle não lhes fôr levado." PJ:229.

"Quão suaves são sôbre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação que diz a Sião: O teu Deus reina! Eis a voz dos teus atalaias! êles alçam a voz; juntamente exultam; porque ôlho a ôlho verão, quando o Senhor voltar a Sião." Is 52:7, 8.

nossa juventude

Davi P. Silva
(Secr. dos jovens da Aspamat)

Todos, com raras exceções, crêem que os primeiros anos da vida de uma criança terão influência marcante no seu caráter durante tôda a sua vida. Disse o sábio: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dêle". Outra tradução reza: "não se esquecerá dêle". Pv 22:6.

Diversos psicólogos, psiquiatras, sociólogos e outros estudiosos do comportamento humano, têm chegado à conclusão de que a maioria dos jovens desajustados socialmente o são porque não vivem de acôrdo com os ensinamentos religiosos aprendidos na infância. Mas surge outro problema sério: muitos, quando crianças, aprendem de seus pais inúmeros fatos ligados à religião, que funcionam de fato enquanto êles estão ìntimamente ligados e restritos ao lar paterno. Ao chegarem êles, porém, à idade escolar e de contacto com a realidade que a vida lhes apresenta, então começam a surgir em sua mente imatura verdadeiros conflitos que, na maioria dos casos, os levam a afastar-se da religião aprendida na infância. Triste desastre!

De quem é a culpa?

A JUVENTUDE E A RELIGIÃO

Não pretendemos, neste artigo, arvorar-nos em juízes de quem quer que seja; queremos abordar sèriamente o problema.

Por que grande parte da juventude se desvia dos princípios que lhe são implantados na infância? Por que muitos se desviam do caminho em que foram instruídos quando meninos?

Entreguemos a palavra a Ellen G. White: " 'Nenhum de vós vive para si'. O caráter há de manifestar-se. Os olhares, o tom da voz, os atos — tudo tem sua influência para fazer ou deitar a perder a felicidade da vida familiar. Êles moldam o temperamento e o caráter dos filhos; inspiram confiança e amor, ou os destroem. Por essas influências todos se tornam melhores ou piores, felizes ou infelizes. Devemos à nossa família o conhecimento da Palavra transformado em vida prática. Tudo quanto nos é possível ser para purificar, iluminar, confortar e animar os que nos estão ligados por laços de família, deve ser feito." 3TSM:100.

"É grandemente necessária a religião no lar, e nossas palavras aí devem ser de um justo caráter ou nossos testemunhos na igreja de nada valerão. A menos que manifesteis mansidão, bondade e cortesia no lar, vossa religião será vã." MJ:325.

"As descortesias, queixas e zangas, excluem a Jesus da habitação. Vi que os anjos de Deus fugirão de uma casa onde há palavras desagradáveis, irritação e contenda." 1TSM:105.

Muitos há que, enganando-se a si mesmos, pensam estar doutrinando a seus filhos "no caminho em que devem andar"

e, para sua grande decepção, logo que os petizes conseguem declarar "independência" do lar paterno, descambam para as práticas que caracterizam um caminho exatamente oposto ao que conheceram na infância.

Baseados em experiências passadas, podemos assegurar que o espírito equilibrado, o uso do bom senso é o ideal para, especialmente nesse assunto tão melindroso que é o de segurar a juventude na religião cristã, ser aplicado à educação dos filhos.

"Os extremos sempre se aproximam," dizia um grande filósofo.

Analisemos os perigos dos extremos:

Uns pais são freqüentemente severos

"As crianças têm provações tão difíceis de suportar, tão penosas em sua natureza, como as pessoas de mais idade. Os próprios pais não se sentem sempre da mesma maneira. Seu espírito se acha muitas vêzes perplexo. Agem movidos por pontos de vista e sentimentos errados. Satanás os esbofeteia, e cedem-lhe às tentações. Falam irritados, e de maneira a excitar a ira dos filhos, e são às vêzes exigentes e frenéticos. As pobres crianças partilham do memo espírito, e os pais não se acham preparados para as ajudar, pois foram a causa do mal. Por vêzes tudo parece ir torto. Há irritação ao redor, e todos passam momentos deploráveis e infelizes. Os pais lançam a culpa aos pobres filhos, e julgam-nos muito desobedientes e indisciplinados, as piores crianças do mundo, quando a causa da perturbação encontra-se nêles próprios.

"Alguns pais suscitam muita tempestade por sua falta de domínio próprio. Em lugar de pedirem bondosamente aos filhos para fazerem isto ou aquilo, ordenam em tom de ralho, tendo ao mesmo tempo nos lábios uma censura ou reprovação que as crianças não mereceram. Pais, essa direção seguida para com vossos filhos, destrói-lhes a felicidade e a ambição. Fazem o que ordenais, não por amor, mas porque não ousam proceder diversamente. Não têm o coração no que fazem. É um trabalho servil, em vez de um prazer, e isto os leva a esquecer-se de seguir vossas direções, o que vos aumenta a irritação, e se torna ainda pior para as crianças. Repetem-se as censuras, sua má conduta é exibida diante delas em vivas côres, até que delas se apodera o desânimo, e não se lhes dá se agradam ou não. Tomam-se de um espírito de 'não me importo', e procuram fora de casa, fora dos pais, o prazer que aí não encontram. Misturam-se com companheiros de rua, e ficam em breve tão corrompidos como os piores." 1TSM: 133, 134.

Outros pais são frouxos

"Se se condescende com os filhos em práticas ruins, ao mesmo tempo em que os pais fazem profissão de religião, a verdade de Deus é levada ao opróbrio. A melhor prova de cristianismo de uma casa é o tipo de caráter gerado pela sua influência. As ações falam mais alto do que a mais positiva profissão de piedade. Se os que professam religião, em vez de aplicarem esforços ardorosos, persistentes e diligentes para manter um lar bem dirigido em testemunho dos benefícios da fé em Deus, forem frouxos em seu govêrno, e condescendentes com os maus desejos de seus filhos, estarão a fazer como Eli, e trarão vitupério à causa de Cristo e ruína sôbre si e suas casas." PP:620.

A necessidade de equilíbrio

"Os pais não se devem esquecer dos anos de sua infância, de quanto anelavam simpatia e amor, e como se sentiam desditosos quando censurados e repreendidos com irritação. Devem ser novamente jovens em seus sentimentos, e levar a mente a compreender as necessidades das crianças. *Todavia, com firmeza, misturada com amor, devem* exigir obediência aos filhos. A palavra dos pais deve ser implìcitamente obedecida.

"Se Cristo lidasse conosco como nós muitas vêzes fazemos uns com os outros e com nossas crianças, tropeçaríamos e caíríamos devido ao completo desânimo. Vi que Jesus conhece nossas fraquezas... Êle não despreza, nem negligencia ou deixa para trás, as crianças do rebanho.

"Compensará o manifestar afeto no convívio com vossos filhos. Não os repulseis por falta de terna compreensão em seus brinquedos, alegrias e desgostos. Nunca deixeis que haja um sobrolho carregado em vossa fronte, ou que uma palavra áspera vos escape dos lábios. Deus escreve tôdas essas palavras em Seu livro de memórias. As palavras ásperas azedam o gênio e ferem o coração das crianças e, em alguns casos, essas feridas são difíceis de curar. As crianças são sensíveis à mínima injustiça, e algumas ficam desanimadas ao sofrê-la, e nem darão ouvidos a alta e zangada voz de comando, nem se importarão com ameaças de castigo. Muitas vêzes se instala nos corações infantis a rebelião, devido a uma errônea disciplina por parte dos pais quando houvesse sido seguida a devida direção, elas teriam formado caracteres harmônicos e bons. Uma mãe que não tem perfeito domínio de si mesma, não é apta para governar os filhos.

"Vencei vossa disposição de ser exigentes com vosso filho, para que o freqüente reprovar não lhe torne vossa presença desagradável, e aborrecível o vosso conselho. Uni-o ao vosso coração, não por meio de imprudente condescendência, mas pelos cetíneos laços do amor. Podeis ser firmes e ao mesmo tempo bondosos. Cristo deve ser vosso ajudador. O amor será o meio de atrair outros corações ao vosso, e vossa influência os poderá estabelecer no caminho direito." 1TSM:137, 138.

O dever da juventude

Num discurso proferido à nação americana, no dia 15 de março de 1971, referindo-se à causa da degradação juvenil, disse o presidente Nixon: "A causa fundamental deve ser uma sensação de incerteza, uma sensação de insegurança proveniente do desmoronamento dos antigos valores". Afirmou êle que "à medida que se perde a fé religiosa, ao perderem sua significação os laços familiares, e à medida que se torna menos exigente a vida, o efeito sôbre a juventude é que esta se afasta dos valores principais e fica na incerteza".

"A educação dos jovens em escolas secundárias e em universidades não os prepara para enfrentar o fato de que a vida não é um mar de rosas", afirmou o primeiro mandatário norte-americano.

Pôsto que a juventude não seja obrigada a aceitar *tudo* o que os antigos lhes legaram, não devem por outro lado, estribando-se nos erros dêles, anular os valores que fizeram com que o mundo em que habitamos fôsse mais estável em tempos idos.

É oportuno fazermos uma bem definida diferença que deve existir entre a liberdade e a libertinagem.

Escreveu um grande pensador: "A liberdade não consiste em fazer o que se quer, mas o que se deve".

Sejamos práticos, agindo de maneira tal que possamos caminhar para um progresso contínuo e harmônico em todos os sentidos: religioso, cultural, social, com as vistas voltadas para a eternidade em perspectiva.

NOTÍCIAS ... **(Conclusão da pág. 15)**

ma, estão sendo preparados para o batismo e recepção.

União Sul — O irmão F. Devai informa, estão sendo preparados para o batisalmas durante o biênio findo.

Brasil — O aumento líquido, durante o último biênio, foi de 281 novos membros.

Austrália — Na conferência da União, realizada com a visita do irmão Francisco Devai, houve um batismo de 10 almas e foi inaugurado um nôvo templo.

Estou aguardando novas notícias dêsses mesmos campos e de outros lugares de onde não tenho informações recentes.

O nome de Deus seja louvado eternamente por tôdas as bênçãos que Êle tem concedido ao Seu povo!

A HISTÓRIA SAGRADA EM TESTE

J. Laerte Barbosa

Desejando cumprir o compromisso assumido quando da publicação do "Bilhete aos Leitores" no Página Juvenil, iniciamos esta nova coluna, que tem como finalidade primeira incrementar em jovens e anciãos o estudo da Bíblia e dos Testemunhos do Espírito de Profecia.

Muito se tem comentado e compilado a respeito dos cânones sagrados e da sua importância para nós como povo do Movimento de Reforma; porém, esta nova modalidade de estudo nada mais é do que uma técnica da didática moderna que muito auxilia especialmente aos leigos no processo de memorização.

É nosso intento que cada número do nosso órgão oficial traga um teste baseado, ao mesmo tempo, na Bíblia e nos Testemunhos. Pela Bíblia o roteiro será rigorosamente de Gênesis ao Apocalipse e pelos escritos da profetisa do Advento seguiremos a série "Conflito dos Séculos" inicialmente, a começar com o livro "Patriarcas e Profetas".

Como é fácil inferir, o campo para a exploração da matéria é infinito, de sorte que chegará o fim dos nossos dias e esta modalidade curiosa e proveitosa de estudo (testes) não terá fim, porquanto a fonte é inesgotável.

Êste teste constará de apenas cinco questões baseadas em Gênesis, capítulos 1 e 2, e no capítulo "A Criação" do "Patriarcas e Profetas", a saber:

Assinale com um "X" a alternativa certa, ao lado direito da respectiva lêtra:

1 - Na primeira terça-feira (semana da criação) foram criados
(a) O Sol e a Lua
(b) O homem e a mulher
(c) Ervas e árvores frutíferas
(d) Animais terrestres e aquáticos

2 - Enquanto o homem foi criado à imagem de Deus, os animais foram feitos
(a) Absolutamente sem capacidade
(b) Com capacidade de amar e servir ao homem
(c) Na primeira quarta-feira
(d) Apenas com a capacidade de reprodução

3 - São duas instituições sagradas desde o princípio:
(a) O trabalho e o matrimônio
(b) O cuidado das plantas e o pastoreio
(c) O sábado e o trabalho
(d) O sábado e o matrimônio

4 - A primeira mulher foi criada:
(a) Nenhuma alternativa abaixo é verdadeira
(b) Na primeira quarta-feira
(c) Do próprio corpo do seu marido
(d) Na primeira sexta-feira

5 - Diz E. G. White: "O homem não foi feito para habitar na solidão; êle deveria ser um ente social". Adão gostava de conversar:
(a) Só com o Criador e com Eva, sua espôsa
(b) Só com Eva e com os animais a que dera nomes
(c) Adão era social mas não gostava muito de conversar
(d) Conversava também com a fôlha, a flor e a árvore, "aprendendo de cada uma os segredos de sua vida".

Em caso de dúvidas, convém estudar atentamente as fontes indicadas. As respostas certas serão publicadas no fim do teste seguinte.

Jovens Valorosos Através dos Tempos

Paulo Tulcu

"Os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bôcas dos leões, apagaram a fôrça do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram fôrças, na batalha se esforçaram, puseram em fugida os exércitos dos estranhos ... uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição". Hb 11:33-35.

Através dos séculos sempre tem havido jovens que, em meio a tôda classe de males, duras provas e tentações, se mantiveram firmes ao lado dos retos princípios com um valor digno de admiração. Sem vacilar sequer por um momento nas horas mais críticas, foram preparados na grande escola da vida para uma elevada e nobre missão e seu exemplo tem iluminado o caminho de muitos, animando-os para os melhores propósitos. Possuidores dos melhores dotes, iriam verter uma influência poderosa e contagiosa, livres da presunção, do orgulho e da contaminação. De atitudes atraentes, virtuosas e puras, eram êles cheios de paz em meio à perturbação, atraindo a admiração e o respeito até dos mais exaltados monarcas. Com tais resultados e poderosa influência para o bem, os mais desastrosos desígnios dos seus inimigos foram frustrados. Sua integridade e admirável fé no Senhor inspirou o povo de Deus ao retôrno da primitiva piedade, convertendo os mais empedernidos pagãos a adorar o verdadeiro Deus. Muitas vidas foram transformadas com maravilhosos resultados. Faltar-nos-ia espaço para expor, detalhadamente, a vida de todos os que têm beneficiado o mundo pelos seus belos exemplos; contudo, iremos mencionar alguns, que mais se destacaram na prática das virtudes cristãs.

O virtuoso e puro José

Desde sua mais tenra idade, José deu provas de seu apêgo à verdade. Reprovando o mal e denunciando-o, atraiu a simpatia de seu pai, Jacó. Atento e submisso, enfrentou a prova mais amarga de sua vida, tendo apenas 17 anos de idade. Vendido por seus irmãos, soube perdoar e transformar o mal em bem. Em sua viagem para o Egito "sua alma fremiu ante a elevada resolução de mostrar-se fiel a Deus — de agir, em tôdas as circunstâncias, como convinha a um súdito do Reino do Céu. Serviria ao Senhor com inteireza de coração; enfrentaria as provações de sua sorte, com fortidão, e com fidelidade cumpriria todo o dever. A experiência de um dia foi o ponto decisivo na vida de José. Sua terrível calamidade transformara-o de uma criança amimada em um homem ponderado, corajoso e senhor de si". PP:216. "José, todavia, preservou sua simplicidade e fidelidade para com Deus. As cenas e ruídos do vício estavam ao redor dêle; porém, era êle como quem não via e não ouvia. Aos seus pensamentos não permitia ocupar-se com assuntos vedados. O desejo de alcançar o favor dos

egípcios não o poderia fazer esconder os seus princípios. Se tivesse tentado fazer isto, teria sido vencido pela tentação; mas não se envergonhava da religião de seus pais... José atribuía seu êxito ao favor de Deus, e mesmo seu senhor idólatra aceitava isto como o segrêdo de sua prosperidade sem par. Sem um esfôrço perseverante e bem dirigido jamais poderia, entretanto, haver conseguido o êxito. Deus era glorificado pela fidelidade de Seu servo. Era Seu propósito que em pureza e correção o crente em Deus se mostrasse em assinalado contraste com os adoradores de ídolos — para que assim a luz da graça celestial pudesse resplandecer entre as trevas do paganismo". PP:216, 217. Êle "tinha a paz que vem de uma inocência consciente, e confiava seu caso a Deus". PP:218. "Deus o estava preparando, na escola da aflição, para maior utilidade, e êle não recusou a necessária disciplina." PP:219. "Foi a parte que êle desempenhou na prisão — integridade de sua vida diária e simpatia por aquêles que estavam em perturbação e angústia — o que abriu o caminho para a sua prosperidade e honra futura. Todo o raio de luz que derramamos sôbre outrem, reflete-se em nós mesmos..." PP:219. "Mas o caráter de José resistiu de modo semelhante à prova da adversidade e da prosperidade. A mesma fidelidade que manifestou para com Deus quando estava na cela do prisioneiro, manifestou no palácio dos Faraós... Por meio de José a atenção do rei e dos grandes homens do Egito foi dirigida ao verdadeiro Deus; e, embora se apegassem à sua idolatria, aprenderam a respeitar os princípios revelados na vida e caráter do adorador de Jeová." PP:222, 223.

"Como se habilitou José a efetuar um registo tal de firmeza de caráter, correção e sabedoria? — Em seus primeiros anos, havia êle consultado o dever em vez da inclinação; e a integridade, a singela confiança, a natureza nobre, do jovem, produziram frutos nas ações do homem. Uma vida pura e simples favorecera o desenvolvimento vigoroso tanto das faculdades físicas como das intelectuais. A comunhão com Deus mediante Suas obras, e a contemplação das grandiosas verdades confiadas aos herdeiros da fé, haviam elevado e enobrecido sua natureza espiritual, alargando e fortalecendo o espírito como nenhum outro estudo o poderia fazer. A atenção fiel ao dever em todos os postos, desde o mais humilde até o mais elevado, estivera adestrando tôda a faculdade para o seu mais elevado serviço." PP:223.

Por causa dessas virtudes e de sua sincera devoção, Deus usou a José para dar um vívido testemunho entre os pagãos, mas, de maneira especial, sua nobreza de caráter serviu para converter a seus irmãos e assim estabelecer o futuro de fé patriarcal das doze tribos dos filhos de Israel para a posteridade. Foi divinamente inspirado quando pôs à dura prova a seus irmãos, levando-os a um profundo exame de consciência, para uni-los a seguir nos laços sagrados do amor sincero. Merecem consideração suas palavras a êles: "Peço-vos, chegai-vos a mim ... eu sou José, vosso irmão... Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido... E beijou a todos os seus irmãos, e chorou sôbre êles; e depois seus irmãos falaram com êle." Confessaram humildemente seu pecado, e rogaram perdão. Foi tão abençoada a vida que José manifestou, que o Espírito de Profecia a compara com a do próprio Salvador. "José foi acusado falsamente e lançado na prisão por causa de sua virtude; assim Cristo foi desprezado e rejeitado porque Sua vida justa, abnegada, era uma repreensão ao pecado; e, se bem que não tivesse a culpa de falta alguma, foi condenado pelo depoimento de testemunhas falsas. E a paciência e humildade de José sob a injustiça e a opressão, seu perdão pronto e a nobre benevolência para com seus irmãos desnaturados, representam o resignado sofrimento do Salvador..." PP:243.

"Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gôzo do pecado; tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa." Hb 11:24-26.

Em grande parte a influência de uma vida de elevados propósitos de um menino e de um jovem, depende da fiel missão de uma mãe temente a Deus. Tal foi o caso da mãe de Moisés, que soube sàbiamente aproveitar os preciosos anos da meninice de Moisés, que estêve sob seus cuidados providencialmente, até a idade de 12 anos. Ela não hesitou em aproveitar cada momento para implantar nêle os melhores princípios para a sua vida futura. Levado ao palácio real e rodeado de terríveis tentações, soube escolher ser maltratado com o povo de Deus recusando ser atraído pelo gôzo que o mundo oferece. Adotado como príncipe do maior e mais poderoso reino de então, com a perspectiva de sentar-se no trono dos faraós, não vacilou em nenhum momento em sua firme resolução de compartilhar a humilhação de seus irmãos escravos. Sua fôrça moral aumentava vendo o sofrimento de seu povo e cada vez mais ansiava ter a sorte do povo fiel mesmo sob a maior humilhação. Saía freqüentemente do palácio para reunir-se aos seus, conhecer de perto sua aflição e compartilhar em tudo sua amarga servidão. Não poucos comentavam tal atitude como uma loucura. "Êste jovem", diziam, "tão prometedor e hábil, de glorioso futuro no reino, ofusca seu porvir rebaixando-se ao demonstrar simpatia pelos hebreus, povo degradado à servidão pelo próprio Faraó. Que futuro poderá alcançar com tal atitude e escolha?" Êle tornou-se sabedor de tôdas as críticas de que se tornou objeto, e, mais ainda, ameaçado pela acusação de deslealdade ao trono e ao Egito, com o risco de perder não sòmente sua posição no reino, mas também a própria vida, mesmo assim êle não hesitou em reafirmar sua lealdade ao Deus dos hebreus, não ocultando o fato de que identificava seus interêsses com os dêsse povo.

"Como historiador, poeta, filósofo, general de exércitos e legislador, não tem par... Êle olhava para além do magnífico palácio, para além da coroa do monarca, para as altas honras que serão conferidas aos santos do Altíssimo, em um reino incontaminado pelo pecado. Viu pela fé uma coroa incorruptível que o Rei do Céu colocaria sôbre a fronte do vencedor. Esta fé o levou a desviar-se dos nobres da Terra, e unir-se à nação humilde, pobre e desprezada que preferira obedecer a Deus a servir ao pecado." PP:251.

Para melhor prepará-lo para sua grande missão na liderança de Seu povo, o Senhor permitiu que êle cometesse um êrro que poria em perigo a sua vida. Êle já tinha manifestado seu zêlo por seu povo e agora deveria passar pela grande escola de preparação, a fim de ser libertado da confiança própria, que o impediria de cumprir cabalmente a liderança de Israel. Aceitou sem nenhuma murmuração a sorte de um humilde pastor de ovelhas. Renunciou, sem queixas, a tudo, embora o futuro lhe parecesse obscuro e pouco prometedor. Nisto consistia sua grandeza e virtude. Saber descer, havendo gozado de honras e elevada posição social, por amor ao Senhor e à Sua Causa, é uma graça que raramente caracteriza a um jovem, mas sua fôrça de caráter nisto se revela claramente. Tal foi a decisão de Moisés que via pela fé a recompensa. Honrou a Deus e a Seu povo, e Jeová o honrou mais que a qualquer mortal. Deixou êle para a juventude de todos os tempos o melhor exemplo que permite atingir a verdadeira grandeza. Êle tinha feito de Deus o Seu conselheiro e a presença do Senhor o acompanhou durante tôda a sua vida. E todos os que meditarem sôbre a vida dêsse grande líder, ficarão inspirados para a prática de elevados princípios, que os qualificarão para esta vida e para a eternidade.

Continua no próximo número

Aos Oficiais da Escola Sabatina

A todos os amados irmãos que se dedicam à árdua tarefa de ensinar as doutrinas bíblicas, é dirigida a solene advertência: "Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade". II Tm 2:15. As sábias instruções do Espírito de Profecia, complementam a mensagem do apóstolo: "A Obra da Escola Sabatina é importante, e todos os que se interessam na verdade, devem esforçar-se para torná-la próspera. A Escola Sabatina, devidamente dirigida, é um dos grandes instrumentos para trazer almas ao conhecimento da verdade". CES: 9, 115.

Atendendo às instruções da palavra inspirada, apresentamos, aos queridos e abnegados oficiais da nossa Escola Sabatina, a menção sucinta dos seus principais e sagrados deveres:

I — Dos Superintendentes

a) Convocar, programar e presidir às reuniões ordinárias e extraordinárias dos professôres.

b) Planejar e esquematizar seu programa mensal e trimestral para estudo e aprovação nas reuniões de professôres.

c) Zelar pela execução dos programas aprovados pelos professôres, e recebidos da Associação.

d) Trabalhar em harmonia com a direção da igreja e em mútua cooperação com os outros departamentos da mesma, especialmente com o da Obra Missionária.

e) Zelar pela instrução, orientação e provisão didática dos professôres.

f) Cuidar para que cada professor seja um líder missionário de sua classe.

g) Promover campanhas especiais para dar melhor assistência espiritual, pedagógica e administrativa aos professôres, e especialmente às professôras dos menores.

h) Promover a criação de Escolas Sabatinas filiais.

i) Elaborar, juntamente com o secretário, o programa semanal da Escola Sabatina.

j) Revisar sempre os cartões da Escola Sabatina para ver se os professôres estão preenchendo-os devidamente e se os alunos que faltam estão sendo atendidos convenientemente.

l) Providenciar professôres auxiliares para suprir a ausência acidental dos efetivos, ou êle mesmo suprir a vaga.

m) Providenciar a remessa, mensalmente, do relatório local ao Departamento da Escola Sabatina da Associação.

II — Do Secretário

a) Redigir as atas das reuniões dos professôres, anotando a convocação, a freqüência, e as resoluções tomadas.

b) Redigir e apresentar o relatório semanal da Escola Sabatina.

c) Distribuir o material (cartões de registo, formulários para relatório das atividades missionárias, sacolas para ofertas) aos professôres e, após a lição, recolhê-lo novamente junto com as ofertas.

d) Entregar as ofertas ao tesoureiro da igreja, tomando nota da soma para o seu relatório.

e) Elaborar, juntamente com o superintendente, o programa a ser executado em cada reunião da Escola Sabatina.

f) Preencher devidamente o quadro comparativo da Escola Sabatina e apresentá-lo depois da lição de recapitulação, com insistentes apelos para melhora.

g) Proporcionar ao diretor missionário os dados necessários para que também êste preencha e apresente o seu quadro comparativo.

h) Apresentar as notícias, avisos e apelos da sua incumbência, bem como aquêles incumbidos pela diretoria da Escola Sabatina ou da igreja.

i) Trabalhar ombro a ombro com o superintendente, controlando a execução das resoluções e sugerindo planos para melhorar a obra da Escola Sabatina.

j) Estar pronto para substituir o superintendente (ou o professor) quando necessário.

l) Enviar mensalmente à Secretaria da Escola Sabatina da Associação (ou Campo Missionário) o relatório (número de alunos da escola sabatina local, etc.). Sem êsses dados o secretário do Departamento da Escola Sabatina da Associação não poderá enviar o seu relatório trimestral, completo, à União.

III — Dos Professôres

a) Assistir às reuniões ordinárias e extraordinárias convocadas pelo superintendente da Escola Sabatina.

b) Apresentar suas sugestões, idéias e planos para o melhor funcionamento da Escola Sabatina.

c) Tomar parte ativa no estudo, na discussão e na aprovação dos planos apresentados nas reuniões de professôres.

d) Executar com eficiência as decisões tomadas e os programas estabelecidos para cada caso.

e) Sentir responsabilidade pelas suas atitudes para com a lição.

1. *Antes de sua apresentação aos alunos*:
1.1. Preparação espiritual.
1.2. Preparação doutrinária.
1.3. Preparação intelectual (ou conhecimentos gerais).
1.4. Preparação técnica (conhecimento dos métodos de ensino).
1.5. Preparação do plano da lição.

2. *Na apresentação da lição*:
2.1. Ter confiança em Deus.
2.2. Ter confiança na doutrina do Movimento de Reforma.
2.3. Demonstrar confiança nos alunos.
2.4. Despertar e conservar o interêsse dos alunos.
2.5. Fazer com que todos participem nas respostas.
2.6. Possuir convicção no ensino da lição.
2.7. Facilitar as perguntas e respostas.
2.8. Facilitar a compreensão da lição mediante ilustrações.
2.9. Calcular e controlar o tempo, a intensidade da voz, etc.
2.10. Salientar o resumo e a aplicação da lição.

3. *Depois da apresentação da lição*:
3.1. Exercer auto-crítica em relação aos ítens compreendidos nos pontos *a* e *b*.
3.2. Orar a Deus, suplicando perdão, sabedoria e tato.
3.3. Fazer correções e emendas necessárias ao plano e apresentação da lição.
3.4. Fazer campanha de correção das deficiências pessoais.
3.5. Envidar esforços constantes para viver os ensinamentos apresentados.

Orando a Deus para que nossos amados irmãos oficiais da Escola Sabatina sejam iluminados do Alto para o fiel desempenho dos seus sublimes deveres, ficamos à espera de suas notícias e sugestões.

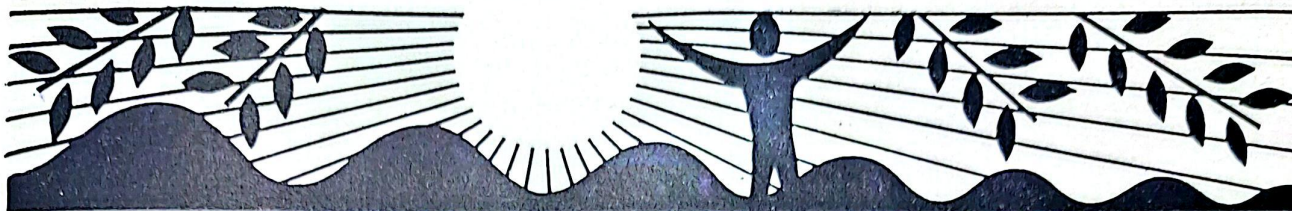
No próximo número:

Como estudar e apresentar uma lição da Escola Sabatina.

PETIÇÕES ATENDIDAS

Conclusão da pág. 14

-me para ler atentamente a Bíblia e deparei-me com a Lei de Deus expressa em Êxodo 20. Imediatamente aderi à Igreja Adventista. Depois de alguns anos, entrei em contato com os irmãos da Reforma. Quanta alegria tive! Para mim, encontrar uma igreja com os princípios mantidos pelo Movimento de Reforma, era um velho sonho, finalmente realizado.

Hoje sinto-me feliz e rendo muitas graças a Deus, pois, após 5 anos de imensa procura, fui recompensado ao encontrar a Igreja que está em harmonia com a Bíblia e com os Testemunhos.

CONCEITO DE HIGIENE

Laércio O. César

Higiene não é palavra estranha a ninguém. Entretanto, são poucos os que sabem o seu correto significado e muito menos ainda são os que praticam a Higiene no seu verdadeiro sentido.

Muito difundido se encontra o incorreto conceito de Higiene como simples sinônimo de limpeza e asseio. Higiene é um conjunto de regras e princípios que visam à conservação e promoção da saúde. Limpeza é apenas uma das muitas regras estabelecidas pela Higiene.

Essa ciência realça a importância da prevenção das doenças e endossa o velho aforisma: "Prevenir as doenças é melhor que remediá-las". Enquanto várias "Ciências da Saúde" se limitam a apenas curar, ou reparar os danos cometidos pelos múltiplos agentes mórbidos ao organismo, a Higiene, tendo função preventiva, além de curativa, preconiza a montagem de perfeitos esquemas de proteção, defesa e segurança contra a agressão dos figadais inimigos de nossa saúde. Graças aos préstimos e à eficiência da Higiene, a saúde, nosso maior tesouro terreno, pode ser protegida contra a legião infernal de enfermidades que lutam constantemente para lesar, minar e decompor êste tesouro.

A Higiene já era conhecida, se bem que de uma forma rudimentar e empírica, pelos mais antigos povos, entre os quais os hebreus, cujos princípios de Higiene são relatados na Bíblia. Na Mitologia grega encontramos a "Higiéia", deusa da Saúde, filha de "Esculápio", deus da Medicina. Enquanto "Panacéia", sua outra filha, descobria e preparava remédios com seu pai Esculápio, Higiéia ensinava ao povo como evitar as doenças e como conservar a saúde. De "Higiéia" surgiu a palavra "Higiene".

A Higiene recebe diversas subdivisões ao focalizar o homem em suas particularidades de cada período etário nas diferentes atividades e diante dos fatôres físicos, biológicos, sociais e ambientais. Assim, temos a Higiene Maternal que dispõe de ensinamentos para a aquisição e manutenção da Saúde da mãe e do concepto. A Higiene Infantil, a Higiene Escolar, a Higiene do Adolescente são subdivisões que nos fornecem subsídios e orientações para enfrentarmos os fenômenos físicos, psíquicos e sociais das várias idades e outras situações próprias de cada período de desenvolvimento.

A Higiene da Alimentação delineia princípios básicos para uma boa nutrição, como por exemplo a necessidade de se ter qualidade e quantidade de alimentos necessários para o indivíduo conforme a sua idade, suas atividades, situações, clima, etc.

A Higiene do Meio nos dá informações a respeito da influência do solo, água, clima, luz, altitude, vegetação, lixos e germes em relação a nossa saúde.

A saúde muito depende das condições de habitação, vestuário, trabalho, atividade mental, de sorte que temos respectivamente a Higiene da Habitação, a Higiene do Vestuário, a Higiene do Trabalho e a Higiene Mental, dando cada uma suas valiosas contribuições para a conservação e fomento de um melhor estado de higidez.

A Higiene da Habitação

J. Laerte Barbosa

Dá-se o nome de "higiene" à parte da medicina que estuda os diversos meios de conservar e promover a saúde. Sabemos que quando os nossos primeiros pais herdaram o jardim do Éden como sua aprazível habitação, as condições sanitárias eram ideais. Com a entrada do pecado no mundo, e com a degradação do gênero humano, todos ou quase todos os princípios de vida foram parcial ou totalmente esquecidos. É por isso que hoje vemos tanta violação de princípios entre a humanidade. Assim também os princípios de higiene mental, física e ambiental ficaram de lado.

No preparo dêste assunto para o primeiro Congresso Juvenil especializado no Movimento de Reforma, consultamos várias fontes e ficamos alarmados em constatar que nos anais da História está registrado que na Idade Média era muito comum lançar excrementos à rua. As pessoas, tendo satisfeito as suas necessidades fisiológicas, chegando-se à janela dos seus sobrados apenas diziam: "Atenção!", e, pois, os transeuntes corriam o risco de serem "alvejados" por detritos excrementícios!

É uma lei natural, infalível, que onde houver causas também haverá efeitos, e é assim que somos testemunhas, mesmo nos nossos dias, do grande número de enfermidades que grassam no mundo. Grande parte das epidemias são motivadas por falta de higiene pessoal e do ambiente.

Sabemos não só pela ciência secular mas também pela Bíblia e pelos Testemunhos, que a casa pode ser humilde, porém perfeitamente asseada. Pobreza não é desculpa para habitarmos numa casa imunda e cheia de môscas, baratas e outros insetos de influência deletéria. Quem fôr menos favorecido econômicamente poderá utilizar artigos de limpeza menos sofisticados e menos caros, mas temos que nos conscientizar de que da mais apurada higiene doméstica dependerá nosso bem-estar secular e até eterno.

Em que condições deve estar constantemente o ambiente doméstico?

Todos os compartimentos da casa devem ser criteriosamente limpos, graciosamente arrumados, bem arejados e ensolarados durante o dia. Não é aconselhável que grande número de pessoas durma num mesmo quarto. Os dormitórios devem ser bem ventilados também à noite, a fim de que haja abundância de oxigênio, que é um alimento gasoso de que temos absoluta necessidade.

Não só as salas de estar e de refeições devem estar sempre limpas: a cozinha, o banheiro e os arredores também. Quem utilizar o aparelho sanitário, o papel higiênico (e o cesto de lixo), a pia, o sabonete e a toalha, deve colaborar com a higiene ambiente. Jamais deve deixar de dar descarga; o papel usado deve ser dobrado e depositado no cesto (e nunca fora dêle e com detritos expostos)...

Quando chegamos da rua com as mãos sujas, elas devem ser muito bem lavadas (especialmente antes das refeições), porém, ao sairmos do banheiro:

a) O sabonete não deve ficar impregnado de sujidades;

b) A pia, a parede e o piso não devem estar respingados nem de água limpa;

c) Não se deve deixar a toalha com marcas de sujeira de mãos mal lavadas; e

d) A toalha deve ser estendida e nunca ser abandonada, embolada no chão ou num canto qualquer.

Nem sempre uma casa é mal asseada e desarrumada por culpa da espôsa e mãe ou da governanta. Muitas vêzes as crianças, e mesmo os adultos da casa, ou então as visitas não têm suficiente consciência do que seja boa educação, e então pouco êxito se consegue em manter a habitação

em condições ideais de limpeza e ordem.

Por outro lado é muito perigoso, quando em ambientes públicos, praticarmos os seguintes atos:

a) Usar assentos de vasos sanitários sem os limpar e os forrar convenientemente com papel grosso;
b) Usar toalhas coletivas — elas podem ser reservatórios de germes patogênicos;
c) Beber água em copos ou canecas de uso coletivo;
d) Encostar em paredes onde alguém pode ter urinado, vomitado ou escarrado...

Voltando ao assunto da habitação: não basta que a casa esteja limpa e arrumada por dentro. Há grande necessidade de manter os arredores completamente isentos de mato (capim alto, ervas daninhas, arbustos, etc). Jamais se deve permitir a presença de latas velhas, garrafas, cacos de louça ou vidro, ferro velho, tábuas com pregos, lâminas de barbear usadas, qualquer outro detrito no quintal ou na rua.

Como os raios do sol eliminam a umidade dos compartimentos da casa e o bolor, não convém que trepadeiras sejam cultivadas junto às paredes, especialmente perto das portas e janelas. Mediante a capina do quintal e uma simples demão de cal, mesmo uma casa pequena e humilde pode ser salubre, sem nenhuma ostentação de luxo.

Nós pessoalmente conhecemos nas grandes capitais e no interior, muitas casas onde porcos, galinhas, patos, cães e gatos têm livre acesso aos compartimentos da casa e vivem junto com as crianças. Isto é um crime! Nada temos a ver com porcos, mas temos que ter cuidado com os demais animais domésticos: cães, gatos, galinhas, etc. Apesar de serem úteis, devem ser mantidos cada um em seu lugar. A urina e as fezes dos animais podem contaminar crianças inocentes, cuja saúde pode-se arruinar com parasitos que podem infestar o seu organismo. Também podem ser fatais as mordidas e arranhaduras de animais que, mesmo sem que o saibamos, podem estar raivosos.

Nenhum lixo doméstico ou estrume de animais deve estar exposto à ação de insetos. É nas latas de lixo abertas, nos monturos de lixo, ou nas estrumeiras onde há fermentação e decomposição de matérias orgânicas, que as môscas proliferam. Outros insetos como os pernilongos de várias espécies apreciam muito as poças de água estagnada.

Temos verdadeiro pavor de cobras, aranhas e escorpiões. Por que motivo também não nos aterrorizamos diante de caramujos, môscas, baratas, percevejos, carrapatos, pulgas, pernilongos, piolhos, ratos, "barbeiros" e outros bichos? Se os primeiros podem dar picadas dolorosíssimas em virtude do seu peçonhento veneno mortal, os segundos em nada são menos deletérios.

Lamentàvelmente o espaço é insuficiente para tratarmos meticulosamente sôbre cada um dêsses assassinos impiedosos, mas sabemos que várias espécies de pernilongos transmitem a malária, a filária, etc. Sabemos também que por entre as frestas da madeira dos ranchos do sertão habita o "barbeiro", que transmite o mal de Chagas. Muitos já estão informados de que a esquistossomose é transmitida por caramujos que habitam junto aos lagos de certas regiões onde não devemos nos banhar...

Sem mais nos delongarmos, desejamos apenas superficialmente dizer que o rato é um animal maldito que deve ser exterminado a todo custo, pois é reservatório natural de tifo, peste bubônica, raiva, leptospirose, etc.

"Quanto à peste bubônica (do Rio de Janeiro), foi debelada por Osvaldo Cruz em três meses pelo mesmo processo dos americanos nas Filipinas: *extermínio dos ratos, animais portadores de pulgas que transmitem a moléstia*... Osvaldo Cruz iniciou a campanha 'mata-ratos', oferecendo uma recompensa de 300 réis para cada rato entregue. Como resultado da

campanha, em um só mês foram comprados e incinerados mais de 30 000 ratos!" Ciência Ilustrada, pág. 2046. (Parêntesis e grifo nossos).

Êsse eminente médico paulista erradicou também do Rio de Janeiro, em 1903, a febre amarela e a varíola:

"Organizou brigadas mata-mosquitos que percorreram casas, quintais, jardins e vias públicas, procurando *eliminar águas estagnadas onde se desenvolviam as larvas dos mosquitos.*

"Mas a reação popular não tardou: Osvaldo Cruz foi acusado de 'violador de lares', chegando a ser chamado de 'idiota' no Senado. Apesar da violenta oposição, *a ofensiva contra os mosquitos continuou.* Em três anos as brigadas limparam 65 000 prédios, num total de 512 000 visitas domiciliares, nas quais se fêz também a desinfecção das casas.

"Finalmente, em 1906, a febre amarela deixou de ser endêmica no Rio." Idem.

Agora, alguns breves excertos sôbre a môsca, essa intrometida:

"A môsca doméstica, se bem que já esteja adaptada a condições extradomiciliares, prefere viver nas habitações humanas e nos abrigos de animais domésticos, especialmente nos locais sujos e com matéria orgânica em decomposição. Seus principais alimentos são substâncias liquefeitas: fezes, escarro, pus, secreção de feridas, etc.

"As substâncias líquidas são diretamente ingeridas, enquanto as sólidas precisam ser dissolvidas e digeridas pela saliva e secreções especiais regurgitadas pelo tubo digestivo. Essa regurgitação pode ser observada sempre que a môsca coloca a tromba numa superfície onde pousa, deixando uma sujeirinha, confundida com defecação. E é justamente essa regurgitação que constitui um dos principais mecanismos na transmissão de doenças como a amebíase...

"Além do tifo, outras doenças podem ser transmitidas pela môsca: disenteria bacilar, amebíase, infecções (particularmente as causadas por estafilococos) e verminoses (teníase, oxiuríase, ascaridíase). Daí a importância da profilaxia." Medicina e Saúde, pág. 2588.

"A empreendedora môsca cospe em tudo quanto quer comer, dissolvendo assim a substância. A seguir suga pela tromba que atua como um aspirador de pó. Um pouco de vômito sempre fica onde ela comeu...

"Para quase todos nós a solução do problema de manter as môscas sob contrôle deve continuar sendo procurada na obediência às simples regras de higiene: Não deixar alimentos expostos; eliminar tôdas as frutas passadas e alimentos em decomposição; proteger de maneira adequada, com tela fina, portas e janelas; limpar com freqüência os abrigos e cercados dos animais domésticos; remover os excrementos dos quintais; manter as latas de lixo limpas e bem fechadas; embrulhar o lixo em papel antes de colocá-lo na lata.

"Talvez não possamos eliminar a môsca, mas podemos evitar a sujeira em que ela se alimenta e procria." Seleções, Agôsto de 1970.

Prestem tôda atenção agora os prezados leitores aos conselhos da irmã Ellen G. White:

"Com respeito ao asseio, Deus não requer menos de Seu povo hoje, do que em relação ao Israel antigo. A negligência da limpeza induz a doença. Doença e morte prematura não vêm sem causa. Febres obstinadas e graves doenças têm prevalecido em comunidades e cidades anteriormente consideradas salubres, e alguns têm morrido, enquanto outros foram deixados com a constituição alquebrada, mutilados por tôda a vida, pela doença. Em muitos casos seu próprio quintal contém o agente da destruição, que despediu veneno letal para a atmosfera, para ser inalado pela família e a vizinhança. A lerdeza e a negligência testemunhada às vêzes é animalesca, e a ignorância dos efeitos dessas coisas sôbre a saúde é assombrosa. Êsses lugares devem ser limpos,

Cont. na pág. 32

Rudimentos de Puericultura

Profa. Noemi Devai

Ao iniciar-se a gravidez, a mãe deve procurar um médico para um exame completo (sangue, urina, Rh) a fim de que sejam evitados possíveis problemas durante a gravidez e no parto.

A Higiene da Gestante

O vestuário — Deve ser simples, cômodo e adequado à temperatura. Deve ser suspenso nos ombros e nunca na cintura. Seus sapatos devem ser de salto baixo.

Higiene corporal — A gestante deve tomar banhos diàriamente — môrno e de preferência em água corrente.

Alimentação — Tem-se observado que nas mães que recebem alimentação correta durante a gestação, o número de complicações da gravidez, durante o parto e após o mesmo, é acentuadamente menor do que nas mal alimentadas. Também é menor o número de natimortos e de recém-nascidos. Além disso, essas crianças estão menos predispostas para a anemia, o raquitismo, as cáries dentárias, etc.

A gestante deve ficar alerta ao 1.º sinal de qualquer dêstes sintomas: pressão alta, inchaço, hemorragia, vômitos *acentuados*, aumento brusco de pêso, ataques. Caso apareçam, deve-se procurar imediatamente o médico ou um serviço de higiene pré-natal.

E aqui vão alguns conselhos extraídos de um folheto para a futura mãe:

— Procure hoje mesmo um Pôsto de Serviço Domiciliar Obstétrico.

— Freqüente-o todos os meses.

— Faça todos os exames de laboratório.

— Siga à risca as instruções de seu médico.

— Não chame a *"curiosa"* para assistir o seu parto.

— Não ponha fumo ou terra no umbigo de seu filho.

— Não deixe para o fim da gravidez sua consulta pré-natal.

— Não seja a causadora da morte de seu filho.

— Não aceite conselhos ou instruções da vizinha.

É recomendável que o parto seja atendido em alguma clínica ou hospital onde exista pessoal especializado e disponha de recursos para possíveis emergências. Por isso é bom que o casal escolha o hospital e que façam uma visita juntos. Assim a mãe não se sentirá estranha e insegura numa hora em que ela precisar muito do apoio moral. Ela se sentirá mais tranqüila e confiante num ambiente que lhe seja conhecido.

Se a mãe seguir os conselhos acima citados, ela estará cuidando de seu filho antes do nascimento.

A criança

Uma criança recém--nascida, sadia, pesa normalmente de 3 250 a 3 500 gramas para o sexo masculino, e de 3 000 a 3 250 gramas para o sexo feminino. Mas isso é variável. Sua estatura é de uns 50 centímetros para o sexo masculino e de 49 cm para o feminino. Sua pele é avermelhada e está coberta de uma substância gordurosa chamada *unto sebáceo* que lhe serve de proteção durante o prolongado contato com o líquido amniótico que o circunda no útero. Observa-se que o pêso do recém-nascido diminui nos primeiros 4 dias de 150 a 300 gramas, e, normalmente, no 10.º dia recupera o pêso que tinha ao nascer.

Essas são as características principais de uma criança recém-nascida.

Puericultura

A Puericultura irá nos orientar como cuidar da criança desde recém-nascida até à adolescência.

Por isso cada pai e cada mãe deveria procurar ter noções de Puericultura já antes do nascimento do filho para que,

quando o bebê chegasse, soubessem como agir quanto ao cuidado e à educação.

A Puericultura abrange a alimentação, vestuário, higiene e educação.

Higiene

Para que a saúde da criança seja perfeita, é necessário que sejam observados certos cuidados higiênicos. E êstes cuidados devem ser tomados desde cedo.

O *banho* — Antes da queda do umbigo não é aconselhável banhar a criança, mas deve-se fazer a higiene da pele com uma compressa embebida de vaselina líquida ou azeite prèviamente esterilizados.

Caido o cordão, deve-se banhar a criança diàriamente.

Como banhar o bebê — Esteriliza-se a água e a bacia. A temperatura da água será de 38º. Utiliza-se um pedaço de toalha felpuda e um sabonete suave, lavando por partes o corpo e deixando por último a cabeça.

Não é recomendável usar talco nas dobras da pele e nos órgãos genitais porque podem provocar assaduras; é preferível o uso de azeite.

Tanto o banho como outros hábitos higiênicos (que citaremos abaixo) deverão ser ensinados à criança e sempre repetidos por seus pais. São êles:

— o banho.

— lavar as mãos antes das refeições e tôda vez que se servir do vaso sanitário.

— evitar o uso de copos, pratos e talheres de outras pessoas.

— servir-se só de objetos de uso pessoal: escôva, pente e toalha.

— conservar-se distante dos enfermos.

— evitar os locais de grande aglomerações.

— afastar-se das pessoas que tossem e espirram.

— levar o lenço diante do nariz e da bôca ao tossir ou espirrar.

— evitar de maneira delicada as pessoas que beijam.

— viver tanto quanto possível ao ar livre.

— apanhar sol em determinadas horas do dia.

— respirar pelo nariz.

— comer devagar e mastigar bem os alimentos.

— escovar os dentes ao levantar-se, deitar-se e depois das refeições.

Alimentação

Durante os primeiros meses de vida a alimentação do bebê é o leite materno. Tôdas as mães têm o dever sagrado de amamentar seus filhos. Só em caso de impossibilidade declarada pelo médico a mãe deve recorrer à alimentação artificial.

O intervalo entre as mamadas deve ser regular. Quando a criança estiver dormindo na hora em que deve mamar, deverá ser despertada para alimentar-se, depois de uma tolerância de 15 a 20 minutos.

Ao fim de algum tempo está ela perfeitamente habituada ao horário; mama e logo após dorme para só acordar de nôvo na hora de mamar. Tornar-se-á disciplinada desde o nascimento e não dará aborrecimento aos pais; aprenderá desde o berço que, nesta vida, só temos o direito de exigir o que nos pertence e nas ocasiões oportunas, e essa disciplina influirá benèficamente no seu sistema nervoso. A criança que não tem horário para alimentar-se também não o tem para dormir: chora sempre, torna-se triste e enfadonha e acaba cansando os pais que pagam assim sua falta de energia e de método.

Continua no próximo número

A HIGIENE...

Conclusão da pág. 30

especialmente no verão, com auxílio de cal, cinza, ou pelo enterramento diário." Mensagens Escolhidas, pág. 461.

Para maior clareza recomendamos o re-estudo atento da lição da Escola Sabatina do dia 2/1/71, especialmente da pergunta n.º 7 em diante, dando especial atenção aos ensinamentos contidos em Deuteronômio 23:12-14!

Nosso desejo é que, atendendo a essas momentosas verdades científicas confirmadas pela Palavra do Senhor, em nós se cumpra a mensagem de Deuteronômio 4:6 ú. p., a saber: "Êste grande povo só é gente sábia e entendida".